ECO DA TRADIÇÃO

INFORMATIVO OFICIAL DO MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO - MTG
ECO DA TRADIÇÃO - ANO XIX - Nº 215 - JULHO DE 2020

No mês em que completou 40 anos de história, a Fundação Cultural Gaúcha firmou parceria com o Governo do Estado para a liberação de recursos para projetos de cultura gaúcha, confirmando a relevância e protagonismo da entidade no contexto do tradicionalismo gaúcho do RS.

Páginas 3, 4 e 7

FCG completa 40 anos de história reafirmando protagonismo no tradicionalismo gaúcho

"Tradicionalismo gaúcho vive momento de redescoberta de seus valores"

Página 05

Entidades tradicionalistas desenvolvem ações sociais

Páginas 12 e 13

Como preservar as tradições durante a pandemia?

Páginas 16 e 17

EDITORIAL

Mesma tempestade e mesmo barco

Estamos vivendo tempos difíceis. A pandemia da Covid-19 desestruturou muito do que havíamos sonhado e planejado para o Movimento Tradicionalista Gaúcho em 2020. A fórceps, em poucas semanas, fomos desafiados a reorganizar rotas, ajustar os recursos e desenhar um novo cenário, com ações que fossem participativas, culturalmente valorosas e sobretudo seguras para os tradicionalistas.

Os concursos online, as lives, o trabalho em home office e tantas outras iniciativas estão aí, demonstrando a capacidade de adaptação e criatividade da federação neste momento. De um novo jeito, do nosso jeito, continuamos fazendo cultura e tradicionalismo gaúchos e os resultados já podem ser sentidos.

Hoje, enquanto MTG e Fundação Cultural Gaúcha, podemos comemorar e desfrutar de um protagonismo ímpar. Destaco a proximidade com o Governo do Estado, especialmente da Secretaria de Cultura, que está possibilitando às entidades tradicionalistas o acesso a editais e programas com distribuição de recursos que serão fundamentais para a estabilidade econômica e financeira da cadeia do tradicionalismo gaúcho. Isso é inédito. E isso é histórico.

Está sendo fácil? Não está. Os desafios e obstáculos são muitos e de diferentes proporções e naturezas. Isso nos afeta, enquanto tradicionalistas à frente do MTG? Com certeza sim, principalmente dando força e impulso para continuarmos lutando por aquilo que acreditamos. Ou seja, uma gestão pautada em diálogo e realizações, descentralizada, onde cada um tem vez e voz e recebe o crédito por aquilo que faz.

"Destaco a proximidade com o Governo do Estado, especialmente da Secretaria de Cultura, que está possibilitando às entidades tradicionalistas o acesso a editais e programas com distribuição de recursos que serão fundamentais para a estabilidade econômica e financeira da cadeia do tradicionalismo gaúcho. Isso é inédito. E isso é histórico."

Este momento pede coragem e força para cada um. Dizem popularmente que, nesta crise trazida pela pandemia, estamos todos na mesma tempestade, mas não no mesmo barco. Quanto ao MTG, Fundação e tradicionalismo, o que eu tenho a dizer é que este barco é bastante grande e o tradicionalista que ainda não estiver nele está sendo convidado nesse momento a se juntar, para somarmos força.

Quando eu vejo tantas ações de humanidade e solidariedade protagonizadas pelos tradicionalistas nesse momento, eu sinto um sincero orgulho. E isso me faz ainda mais otimista. Não tenho dúvida de que nós, gaúchos, sairemos vitoriosos desta batalha e o tradicionalismo fortalecido. Não apenas em sua imagem perante a sociedade.

Este é o momento de nos inspirarmos nos valores e exemplos que recebemos. É evidente que não podemos viver de nostalgia do que foi o passado, nem de expectativas do que poderá ser o futuro. A primeira é referência, a segunda nossa busca. Mas a realidade é o presente, é o agora.

Sabíamos que ia ser difícil e estamos vendo na prática que não é impossível.

Um forte abraço
Gilda Galeazzi
Presidente do MTG

EXPEDIENTE

Movimento Tradicionalista Gaúcho

Rua Guilherme Schell, 60,
Porto Alegre/RS – CEP 90640-040

Telefone: 51 3223 5194

www.mtg.org.br

Presidente: Gilda Galeazzi

Vice-presidente de Administração e Finanças: César de Oliveira

Vice-presidente de Cultura: Roberta Jacinto

Vice-presidente Artístico: Valmir Böhmer;

Vice-presidente Campeiro: Adriano Pacheco;

Vice-presidente de Esportes Campeiros: Martin Guterrez Damasco;
Vice-presidente FCG: Maxsoel de Freitas Bastos

Eco da Tradição

Informativo Oficial do MTG

www.ecodatradicao.mtg.org.br

Editora e Jornalista responsável:
Sandra Veroneze (Mtb 10.210)

Email para sugestão de pautas:

imprensa@mtg.org.br

FOMENTO

FCG e Secretaria de Cultura assinam parceria que beneficiará 30 **projetos de cultura gaúcha**

O edital destina R$ 150 mil para 30 projetos relacionados à cultura gaúcha. Poderão ser inscritos, a partir do dia 16 de julho, trabalhos relacionados a teatro, culinária, música e artesanato, entre outros. Segundo pesquisa da Secretaria de Planejamento do Estado, o setor de economia criativa, no qual as atividades do MTG se enquadram, emprega mais que os setores calçadista e automotivo e é tão expressivo quanto a construção civil", representando aproximadamente 4% do Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul

A Fundação Cultural Gaúcha e a Secretaria Estadual de Cultura do Rio Grande do Sul assinaram, na tarde de segunda-feira, 29 de junho, termo de colaboração para a operacionalização do edital Programa Invernadas Culturais.

Online, a assinatura foi transmitida via live na página do Facebook da Sedac e contou com a participação da secretária de Cultura, Beatriz Araújo, da presidente do Fundação Cultural Gaúcha, Gilda Galeazzi, do vice-presidente da FCG, Maxsoel Bastos, e do adido cultural e vice-presidente do MTG, César Oliveira. O deputado estadual Mateus Wesp, autor da emenda parlamentar que destina a verba para o edital, também participou.

O edital destina R$ 150 mil para 30 projetos relacionados à cultura gaúcha. Poderão ser inscritos, a partir do dia 16 de julho, trabalhos relacionados a teatro, culinária, música e artesanato, entre outros.

Mais de 100 mil empregos

Para Beatriz Araújo, trata-se de uma atenção especial e necessária que o Governo do Estado dá ao setor de economia criativa, que representa 4% do Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul. "Temos pesquisa da Secretaria de Planejamento segundo a qual a economia criativa emprega mais que os setores calçadista e automotivo e é tão expressivo quanto a construção civil", afirmou.

São, segundo ela, mais de 130 mil empregos diretos, com carteira assinada, número que considera significativo. "É importante que o governo tenha essa atenção àqueles que com o seu trabalho levam a imagem do estado, nossa cultura, para tantos pagos distantes, e ao mesmo tempo fomentam a economia nas diferentes regiões do Rio Grande", afirmou. Beatriz, em seu pronunciamento, também destacou o trabalho da Sedac no sentido de chegar aos que necessitam, lembrando que nem todos conseguem ter acesso à lei de incentivo à cultura. O MTG, segundo Beatriz, vem contribuindo sobremaneira nesse momento dramático que estamos vivendo, sendo um aliado importante da Sedac.

Música: *uma das áreas contempladas*

Passo importante

Cesar Oliveira, que é também vice-presidente de Administração e Finanças do MTG, destacou que será um grande benefício para o Movimento Tradicionalista Gaúcho o Programa Invernadas Culturais. "Ficamos muito gratos por este momento estar acontecendo e é um passo bem evolutivo para mostrar todo o potencial da nossa cultura e integração que precisamos", afirmou.

Parceria inédita

Gilda Galeazzi, em seu pronunciamento, destacou o ineditismo da parceria entre MTG e Governo do Estado e disse ser uma honra muito grande para a entidade. Segundo ela, os CTGs e as escolas trabalham no dia-a-dia para divulgar o Estado e seus valores e o edital é uma forma de retribuir.

FCG está preparada

Maxsoel Bastos disse que o edital vem na hora certa e que a FCG está estruturada para dar todo amparo às entidades tradicionalistas. Os gaúchos, disse ele, estão apreensivos e no aguardo dos recursos. Segundo ele, o edital está em conformidade com os eixos norteadores do Plano Nacional de Cultura, que vê a cultura como potencial para desenvolvimento econômico, protegendo o patrimônio cultural e universalizando o acesso à arte e à cultura. "Este edital chega para estimular e dar suporte à sustentabilidade e desenvolvimento econômico do setor criativo", avaliou.

Cultura gaúcha é um tesouro

Mateus Wesp, em seu pronunciamento, disse estar realizando um sonho em poder contribuir, através da emenda, com projetos de desenvolvimento da cultura gaúcha. "É um momento histórico", afirmou.

Segundo ele, dois pressupostos básicos estão sendo fundamentais para que esse momento ocorra. O primeiro deles é o entendimento do Governo do Estado quanto à necessidade de contemplar a diversidade cultural. O segundo, afirmou, é a existência de uma entidade como o Movimento Tradicionalista Gaúcho, com eficiência na gestão e presente em todo Rio Grande do Sul. "A tradição gaúcha é um tesouro de todos os gaúchos e as oficinas darão a oportunidade para milhares de pessoas que vivem da cultura gaúcha impulsionarem, com seu trabalho, esse ativo importante da economia".

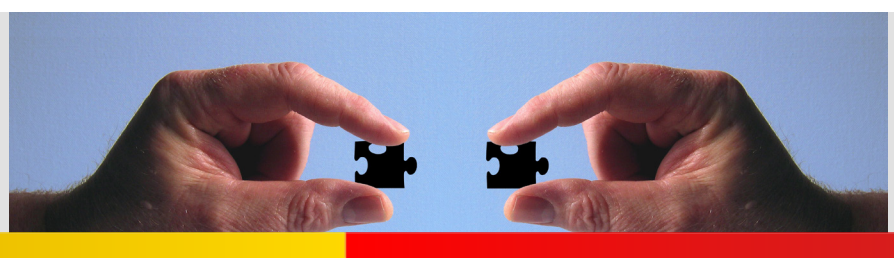
Segundo o deputado, falta no Rio Grande do Sul um projeto turístico que apresente a cultura, de forma integrada, gerando emprego e renda. "Nosso Estado ainda não sabe fazer das suas tradições um trampolim para o desenvolvimento econômico por meio do turismo, a exemplo do que já fazem, há muito tempo, por exemplo o nordeste brasileiro e o estado de Santa Catarina, que exploram suas potencialidades", afirmou.

Na sua opinião, é preciso criar uma agenda permanente, através da interação entre Governo do Estado, parlamento e sociedade civil organizada. Ele acredita que esse edital constitui um primeiro passo.

Veja mais na página 04.

Por Sandra Veroneze

LMG
Excelência em Gestão
Contábil para sua empresa



LMG SERVIÇOS CONTÁBEIS
51 3381 9222 ou 51 999 719 222
LMGcontabilidade

EDITAL

Conheça detalhes do **Edital da Sedac e FCG** que contemplará oficinas virtuais

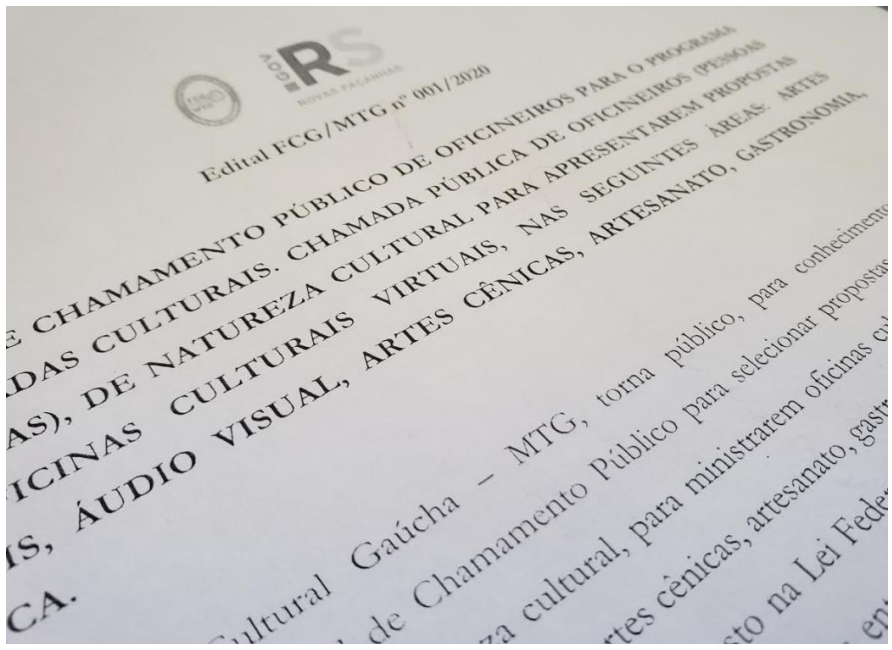
A Fundação Cultural Gaúcha disponibilizou, na tarde de quarta-feira, 01 de julho, o Edital de Chamamento Público para seleção de propostas para o Programa Invernadas Culturais. A iniciativa é uma parceria com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, por meio da Secretaria de Cultura, e tem por objetivo fortalecer e valorizar a cultura regional, além de garantir a sua preservação.

No total, segundo o vice-presidente da FCG, Maxsoel Bastos, serão destinados R$ 150 mil para 30 oficinas virtuais (R$ 5.000,00 cada), com recursos provenientes de emenda parlamentar. Podem ser inscritos projetos nas áreas de artes visuais, audiovisual, artes cênicas, artesanato, gastronomia, música. As oficinas virtuais deverão ter no mínimo 30 minutos de duração e no máximo 45 minutos e serão disponibilizadas para download nas páginas do Movimento Tradicionalista Gaúcho e da Secretaria de Estado da Cultura, mantendo o conteúdo disponível de forma permanente.

Objetivos específicos - Os objetivos específicos do edital são fortalecer e preservar as expressões culturais através de oficinas, promover a inclusão social de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade por meio das artes e da cultura, valorizar e dar visibilidade às atividades culturais protagonizadas em entidades tradicionalistas.

Diretrizes - As propostas deverão estar alicerçadas em diretrizes como democratização do acesso, e reconhecimento e valorização da diversidade cultural, étnica e regional sul-rio-grandense, valorizando as vertentes culturais indígenas, afrodescendentes, populares e dos imigrantes. Também deverã; valorizar e difundir as criações artísticas e bens culturais; universalizar o acesso à arte e à cultura; estimular a presença da arte e da cultura no ambiente educacional; reconhecer os saberes, conhecimentos e expressões das culturas populares tradicionais e os direitos de seus detentores, além de estimular a integração das ações do espaço com outras atividades culturais.

Benefícios - Os projetos deverão prever ações efetivas que visam beneficiar a comunidade, ampliando o acesso à cultura e estimulando processos criativos para conectar as pessoas em ambiente virtual, com conteúdos culturais relevantes para a preservação cultura do Rio Grande do Sul. Além disso, medidas que promovam a fruição de bens, produtos e serviços culturais, criando novos formatos para a pesquisa, com



Documento: *íntegra pode ser acessada no site do MTG*

atividades de formação e capacitação.

Participação - Poderá participar deste processo de seleção qualquer pessoa jurídica, com atuação na área da cultura, e que, preencha os requisitos, observados os princípios da isonomia, legalidade, impessoalidade, moralidade, igualdade, publicidade, probidade administrativa e julgamento objetivo. A análise da documentação será realizada pela Fundação Cultural Gaúcha.

Inscrições - Cada pessoa jurídica poderá inscrever um projeto. As inscrições devem ser feitas pelo site www.mtg.org.br, por meio de formulário eletrônico, das 10h do dia 16 de julho de 2020 às 16h59min do dia 31 de julho de 2020, devendo encaminhar os documentos de habilitação e de seleção.

Propostas e documentos - Devem ser anexados documentos como histórico / currículo; atividades a serem executadas demonstrando o nexo entre os objetivos e o resultado pretendido; plano de metas e objetivos, contemplando prazos e conclusões; demonstrativo da estrutura física e dos equipamentos e materiais necessários ao cumprimento do objeto, quando couber; comprovação da capacidade técnica dos profissionais responsáveis pela execução do objeto se for o caso.

Também devem ser anexados estatuto ou contrato social do proponente, declarando os objetivos de cunho social, natureza não lucrativa, relevância pública e pertinência das tividades da pessoa jurídica proponente, comprovante de inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ); ata de eleição do quadro dirigente atual da Pessoa Jurídica Proponente, registrada no órgão competente, quando for o caso; relação do quadro dirigente atual da Pessoa Jurídica Proponente, com qualificação completa de cada um (nome, estado civil, profissão, documento de identificação, número de registro no Cadastro Nacional de Pessoas Físicas – CPF, endereço completo), quando for o caso; comprovantes de endereço da sede da Pessoa Jurídica Proponente; certidões de regularidade da Pessoa Jurídica Proponente perante o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS, o Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS, as Fazendas Públicas Federal, Estadual e Municipal, e a Justiça do Trabalho; declaração da Pessoa Jurídica Proponente, assinada por seu dirigente máximo, de que não emprega em seu quadro de pessoal menor de 18 anos em trabalho noturno, perigoso ou insalubre, e menor de 16 (dezesseis) anos em qualquer atividade, salvo na condição de menor aprendiz, a partir de 14 (catorze) anos; capacidade técnica e operacional para execução do termo/acordo a ser efetivado; declaração do dirigente máximo da Pessoa Jurídica Proponente pela veracidade de todas suas informações; e experiência prévia, relatório de atividades já desenvolvidas, inclusive notícias, publicações e pesquisas.

Avaliação e seleção - A Comissão Técnica de Avaliação e Seleção será formada pela Fundação Cultural Gaúcha – MTG, composta por cinco membros, nomeados pela presidente da Fundação Cultural Gaúcha. A nominata da Comissão Julgadora será publicada após o término do período de inscrições.

Critérios - Coerência entre as ações propostas e as diretrizes do edital, relevância cultural e originalidade das atividades propostas, Planejamento do projeto (clareza, viabilidade, exequibilidade) e capacidade técnica, Democratização do acesso, Atividades de formação em favor da diversidade cultural.

Selecionados - A comissão de seleção estabelecerá uma lista de selecionados, por ordem de inscrição e classificação, e indicará suplentes para a seleção, que poderão ou não ser convocados para o preenchimento das vagas. Esta convocação dependerá da desistência ou desclassificação de algum contemplado no edital. O resultado da seleção dos projetos será consignado em ata da Comissão Técnica de Avaliação e Seleção e publicado extrato no site do MTG. Da decisão da Comissão Técnica de Avaliação e Seleção caberá recurso no prazo de cinco dias úteis, contados a partir do primeiro dia útil posterior à divulgação da classificação final das propostas. O recurso, dirigido à Comissão Julgadora, deverá ser realizado exclusivamente pela página do MTG por via eletrônica.

Termo de Colaboração - O Proponente que tiver sua proposta selecionada como vencedora no chamamento público deverá assinar o Termo de Colaboração, que será enviado para o e-mail do proponente, cujo original deverá ser enviado pelo proponente à FCG no prazo máximo de 15 dias. O não cumprimento do prazo implicará na convocação do suplente. A liberação de recursos financeiros será realizada após à comprovação.

Execução - A execução dos projetos fica imediatamente autorizada após formalizar o termo de colaboração e deverá ocorrer em até 60 dias. A comprovação de execução fica condicionada à disponibilização do vídeo no YouTube, enviando o link que para o e-mail que será informado junto com a publicação do resultado final das oficinas virtuais selecionadas.

Proibido - É vedada a utilização de nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos, e: projetos de natureza político-partidária e projetos de natureza religiosa; projetos que explorem o trabalho infantil, degradante ou escravo e projetos que apresentem preconceito de qualquer natureza.

Íntegra - A íntegra do edital está disponível no link https://cutt.ly/6oucSEG.

Por Sandra Veroneze

FESTEJOS FARROUPILHAS

"**Tradicionalismo gaúcho** vive momento de redescoberta de seus **valores**"

A Comissão Estadual dos Festejos Farroupilhas do Rio Grande do Sul convidou a tradicionalista Alessandra Motta para ser a patrona homenageada em 2020. Alessandra tem uma longa trajetória no tradicionalismo gaúcho, tendo sido prenda e atuado como gestora e conselheira de cultura. Nessa entrevista, fala sobre a honraria e seus desafios, bem como o contexto do tradicionalismo gaúcho em cenário de pandemia

O que significa, para você, ser patrona dos Festejos Farroupilhas 2020?

Para mim esta honraria significa o reconhecimento e a valorização do conjunto de elementos formadores dos saberes e fazeres que identificam a mulher gaúcha. Esta indicação traz consigo muita responsabilidade, especialmente considerando o papel de modelo inspirador e de formadora de opinião. Para executar a missão de promover as tradições histórico-culturais do RS durante os Festejos Farroupilhas de 2020, avoco o aprendizado colhido nas exercidas funções de prenda, gestora e conselheira de cultura.

Como você está vendo a movimentação do tradicionalismo gaúcho, especialmente as ações sociais e online, em tempos de pandemia?

Vejo a movimentação do tradicionalismo gaúcho, neste momento, com muito orgulho e satisfação. Primeiro, porque é a prova de que os fundamentos do MTG estão sendo transmitidos e compreendidos ao longo do tempo, coroando os esforços dos muitos que vieram antes de nós; e, segundo, porque, como instituição organizada e "em movimento", o tradicionalismo assimilou rapidamente, com criatividade, a necessidade de se reinventar para atender seus objetivos. As ações sociais e de manutenção de sua estrutura estão sendo priorizadas, sem, contudo, descuidar-se do lúdico, igualmente importante para a saúde mental das pessoas.

Que lições a pandemia está trazendo para o tradicionalismo gaúcho?

A pandemia está provocando uma redescoberta dos valores do tradicionalismo. Sendo "valor" o que, diante da sua relevância para nossa existência, é selecionado, guardado, cuidado e transmitido. Neste sentido, por exemplo, estamos redescobrindo a "simplicidade". Iniciativas simples, realizadas de forma simples, por voluntários em nossas entidades, amenizam as dificuldades e carências daqueles que estão ao lado. A pandemia nos reensinou a olhar para o lado, o que por vezes, até então, era postergado ou esquecido por força da competitividade. Nossas crenças estão sendo alimentadas. A família como célula indispensável e a convivência das gerações estão recebendo atenção através do estreitamento dos vínculos com diálogo, convivência e cuidados com os vulneráveis.

Alessandra Motta: *patrona dos Festejos Farroupilhas do Rio Grande do Sul*

Você está otimista com relação ao tradicionalismo gaúcho, no médio e longo prazos, a partir da experiência 2020?

Sim, estou otimista, com uma pitada de realismo. No médio prazo precisaremos nos reinventar ainda mais, pois as sequelas desta experiência são imprevisíveis. Ferramentas de comunicação virtual já integram nosso cotidiano no trabalho, no lazer e, agora, no fazer tradicionalismo. No longo prazo algumas 'reinvenções' ou "adequações" poderão ou não ser incorporadas ao tradicionalismo, conforme sua funcionalidade e utilidade. Mas, como um rio, seguiremos nosso curso. Estamos em contínua evolução, certamente saberemos perceber as novas questões e teremos serenidade, inteligência e sensibilidade para encontrar as respostas adequadas aos novos tempos.

Que mensagem você deixa para os tradicionalistas?

Como tradicionalistas aprendemos que a força está com o grupo, assim devemos permanecer. Agindo e pensando coletivamente, o bem de um é o bem de todos, e o bem de todos é o bem de um. Quiçá este seja o maior desafio vivido pelo tradicionalismo gaúcho, que se apresenta como prova de persistência e coragem. Nossa ideologia tem raízes profundas no amor à terra e às tradições. É nosso objetivo auxiliar na construção de um futuro melhor para a sociedade. Já lutamos antes e lutaremos agora, contra um inimigo invisível, é verdade, mas não invencível. Empunhemos as armas da paciência, da inteligência, da solidariedade e da fé.

A sinceridade, a razão, o trabalho, o saber não cessam de mudar: não há outra maneira humana de acertar e produzir (Rui Barbosa, 1903).

Entrevista para Sandra Veroneze

Trajetória - Alessandra Carvalho da Motta é de Cachoeira do Sul, formada em Direito e especializada em Direito Penal. Servidora pública federal no TRF da 4ª Região, atuou por mais de 20 anos como artista, bailarina, professora, avaliadora, coreógrafa, apresentadora, palestrante e pesquisadora.

Militante de causas sociais e culturais, participou de audiências públicas para formação do Plano Estadual de Cultura e de Conferências Municipais de Cultura, em Porto Alegre.

No MTG participa desde tenta idade. Em Cachoeira do Sul, foi 1ª Prenda da Ronda Estudantil de Cachoeira do Sul, 1ª Prenda do Colégio Barão do Rio Branco, 1ª Prenda do Sesquicentenário da Revolução Farroupilha, 1ª Prenda do CTG José Bonifácio Gomes, 1ª Prenda da 5ª RT 85/86, 1ª Prenda do RS 86/87 e Conselheira do MTG em 1987 e 1988.

Atuou na criação do Departamento Jovem do MTG em 1987. Foi Diretora Cultural da 1ª RT em 2014, foi Conselheira de Cultura do Estado do RS, titular, gestão 2015/2017 e suplente na atual gestão, até 2020.

É membro da Comissão Gaúcha de Folclore. Foi agraciada com a medalha Lilian Argentina. Participou da comissão organizadora Vigília do Canto Gaúcho de Cachoeira do Sul e atuou como apresentadora da edição do festival em 2015.

Foi avaliadora de Danças Tradicionais Gaúchas no Fegart em 1990/1991 e FEGAES em Cachoeira do Sul em 2018. Fez parte da comitiva de palestrantes do IV Congresso Tradicionalista Gaúcho do Paraná em 1989.

Atuou em uma das Comissões de Revisão da Carta de Princípios do MTG/RS, em 1991. Fez e é paletrante do CFOR e integrou o Depto. de Difusão Cultural e Pesquisa do MTG/RS, na gestão do presidente Nairo Callegaro.

Alessandra é apresentadora da obra de Elma Sant'Ana, o Folclore da Mulher Gaúcha. Palestrante da Comissão Gaúcha de Folclore no Fórum Estadual de Folclore e Seminário de Folclore, palestrante no Seminário para agentes culturais da Famurs – Federação dos Municípios do RS, palestrante e oficineira sobre temas do tradicionalismo e folclore em escolas e CTGs.

Foi proponente da Criação da Biblioteca José Edson Gobbi Otto, na 1ª RT, e coordenadora das I, II e III, Feiras Literárias da 1ª RT. Atuou como promotora da Tertúlia Livre do Acampamento da Copa no Parque Harmonia. Foi apresentadora e participante do Espetáculo Poesia Canto e Guitarra, no Acampamento Farroupilha de Porto Alegre em 2016.

TEMA DOS FESTEJOS

As muitas formas de ser **gaúcho sem fronteiras**

A Comissão Estadual dos Festejos Farroupilhas, reunida em junho, escolheu "Gaúchos sem fronteiras" para as atividades deste ano. A escolha faz uma homenagem a todos os gaúchos, de nascimento e de coração, que vivem e espalham a cultura do Rio Grande do Sul pelo mundo afora. No mesmo encontro também foi escolhida Alessandra da Motta como patrona homenageada.

O tema 2020 dos Festejos Farroupilhas faz uma homenagem aos gaúchos sem fronteiras. E existem muitas formas de sê-lo. O Eco da Tradição conversou com representantes de quatro perfis diferentes: o gaúcho de nascimento e tradicionalista que reside do Rio Grande do Sul; a gaúcha de nascimento e tradicionalista aberta às mais diversas formas de fazer cultura; a gaúcha de coração que nasceu no Japão e integra o tradicionalismo organizado e uma gaúcha de espírito, neta de gaúchos e primeira geração da família como tradicionalista.

Gaúcho e tradicionalista fora do RS - Rodrigo Gonçalves é jornalista e deixou o Rio Grande do Sul em dezembro de 2016 para trabalhar e morar em Santa Catarina. Avaliador de danças de salão, atuou vários anos em eventos do MTG do Rio Grande do Sul e atualmente desenvolve a mesma atividade no estado vizinho. Integrante do DTCE Marcas do Pampa, de Santa Maria, na 13ª Região Tradicionalista, para ele ser gaúcho sem fronteiras é quase um estado de espírito. "É quando a nossa identidade cultural fica mais forte", garante. "Durante estes quatro anos, tenho percebido que o sentimento de representatividade ficou mais presente em minha vida. O simples fato de tomar um chimarrão ou falar que sou gaúcho se tornaram frequentes nas rodas de conversas".

Rodrigo observa que acontece fenômeno parecido com conterrâneos que estão espalhados pelo Brasil e o mundo. "São em simples gestos e atitudes que acabamos demonstrando o amor e o carinho pelas nossas tradições. E o mais lindo de tudo é que percebi que esse sentimento não faz parte apenas de quem nasceu no Rio Grande do Sul. Existem muitos gaúchos de coração que respeitam e admiram a cultura sul rio-grandense", afirma.

Uma gaúcha tradicionalista com visão ampla para todas as formas de cultura - Renata da Silva foi 1ª Prenda do Rio Grande do Sul, gestão 2017/2018, e atua como Diretora-Geral de Cultura de Campo Bom, na

Renata da Silva

Rodrigo Gonçalves

Shamira Unni

Fernanda Giongo

30ª Região Tradicionalista. Para ela, ser um gaúcho sem fronteiras, enquanto dirigente municipal de cultura, é respeitar, integrar e valorizar as diversas manifestações que compõe a cultura gaúcha. "E isso é um grande desafio, pois falamos aqui de possibilitar acesso ao maior número possível de formas de expressão cultural: teatro, música, cinema, exposição, patrimônio histórico, entre outros", afirma.

Enquanto tradicionalista, segundo Renata, isto significa compreender que toda essa pluralidade resultou numa ideologia de vida que a maior parte da sociedade não compreende a fundo, "mas que é nosso papel continuar difundindo além dos meios tradicionais, para que um maior número de pessoas conheça e respeite, e quem sabe aprenda a amar como nós". Unir ambos, garante Renata, é uma conquista coletiva, pois uma coisa não existe sem a outra.

Uma japonesa tradicionalista gaúcha - Shamira Unni, do CTG Barbosa Lessa, em São José dos Campos / SP, é a 1ª Prenda Mirim da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha. O tradicionalismo, garante, é tudo para ela. "Meus avós e minha mãe sempre frequentaram o CTG de nossa cidade, mas minha mãe foi trabalhar fora do Brasil e casou com meu pai, que é indiano, e eu nasci no Japão. Depois morei na Índia e nos USA e quando minha mãe voltou para o Brasil eu já tinha sete anos e logo meus avós e minha mãe me levaram para o CTG", afirma. Participar de um CTG fora do Rio Grande do Sul, diz Shamira, era muito estranho. "No começo, quando as pessoas do CTG me perguntavam de onde eu era, eu tinha vergonha de responder que eu não era gaúcha e dizia somente que eu era neta de gaúchos".

Na escola, diz Shamira, os amigos achavam muito engraçado que ela dançava e participava do CTG, usava aquelas roupas... "Às vezes eu ficava triste, porque eles riam de mim e do meu irmão. Mas agora eu nem ligo porque o que importa é o que a gente sente no coração e eu tenho muito orgulho de ser tradicionalista mesmo que eu não nasci no Sul". Shamira comemora que pode representar São Paulo e todos que não são gaúchos, mas amam a tradição gaúcha.

Neta de gaúchos e primeira geração de tradicionalistas na família - Fernanda Giongo tem 26 anos e é paranaense de nascimento, catarinense de moradia e coração, e leva a tradição gaúcha como um estado de espírito desde os cinco anos de idade. "No início era um amor gigante pela dança e, com o tempo, se tornou uma admiração pela cultura e tradição", afirma. Começou, segundo ela, quando seus pais, como amigos dos patrões do CTG Chaleira Preta, de Guarapuava / PR foram a um baile e a levaram junto. "As invernadas se apresentaram e eu me encantei, queria de todo jeito fazer parte daquilo", afirma.

Hoje Fernanda integra o departamento cultural do CTG Vaqueanos D'Oeste, em Chapecó / SC, como 2ª prenda adulta. "Digo com orgulho que o tradicionalismo gaúcho integra minha vida por completo. Para além das fronteiras geográficas do estado, ser gaúcha é realmente um estado de espírito, como dizia o grande Paixão Côrtes". Fernanda diz que o tradicionalismo lhe ensinou sobre cultura e sobre história, mas principalmente sobre respeito, sobre união e sobre amor pelo que se faz e pelo que se acredita.

Por Sandra Veroneze

FCG

Fundação Cultural Gaúcha completa 40 anos de história reafirmando compromisso com **cultura e tradição**

No ano em que completa quatro décadas de história, a FCG passa por um processo de reformulação em seus processos administrativos e de gestão. Desde o início do ano, algumas mudanças importantes foram implantadas. O sistema de controle interno, por exemplo, foi totalmente informatizado com um software de gestão profissional. Centro de custos foram readequados, parcerias com escritores da literatura gaúcha foram regulamentadas e, entre outras ações, foi montado um plano estratégico

A Fundação Cultural Gaúcha completa, neste 02 de julho, 40 anos de história. Ligada ao Movimento Tradicionalista Gaúcho, tem como objetivo conservar e desenvolver as tradições e a cultura gaúchas, criando projetos e iniciativas que garantam meios e condições para a sustentabilidade do MTG.

Nesta data, segundo o vice-presidente da entidade, Maxsoel Bastos, há muito a comemorar. Segundo ele, são 40 anos de firme compromisso com a cultura do Rio Grande, respeitando e difundindo a história, os valores e os princípios que norteiam toda comunidade tradicionalista.

O momento, porém, é de reestruturação. "No que toca a gestão, precisamos inovar", afirma Maxsoel. Segundo ele, o modo de operar que trouxe a Fundação aos seus 40 anos terá que ter seu rumo refinado a fim de que se possa conduzi-la aos próximos 40. "Precisamos profissionalizar, criar e aprimorar processos, fortalecer as relações institucionais e garantir uma presença diferenciada em toda sociedade gaúcha, não apenas tradicionalista", afirma. Trata-se, na sua opinião, de questão de sobrevivência, em um mundo cada vez mais dinâmico, acelerado e conectado.

Desde o início do ano, algumas mudanças importantes foram implantadas. O sistema de controle interno foi totalmente informatizado com um software de gestão profissional. Centro de custos foram readequados, parcerias com escritores da literatura gaúcha foram regulamentadas através de contratos de consignação entre tantas outras medidas de controle que foram realizadas. Um plano estratégico foi montado visando a importância da criança como meio de envolvimento social familiar em temas voltados a cultura gaúcha.

Assinatura da escritura da FCG: *condução do presidente do MTG, Rodi Pedro Borghetti*

Da mesma forma, a direção da FCG vem trabalhando no aprimoramento de um curso de formação para patrões com vistas a ofertar conhecimentos de rotinas empresariais de uma entidade sem fins lucrativas para auxiliar aos associados do MTG. Os ventos sopram para novos rumos e estaremos prontos para navegar nestes novos horizontes, arremata Maxsoel.

Loja itinerante da Fundação: *presença constante nos eventos*

História - Segundo o livro comemorativo aos 40 anos do MTG, a proposta de criação da FCG foi apresentada no 25º Congresso Tradicionalista Gaúcho, realizado em São Luiz Gonzaga, nos dias 10 a 13 de janeiro de 1980, pelo então presidente do MTG, Rodi Pedro Borghetti. A Fundação teria como finalidade específica suprir as demandas econômico-financeiras e seria o braço executivo do MTG, proporcionando respaldo e possibilitando atuar nas várias faixas de atividades ligadas ao tradicionalismo, cultura e artes nativas, produção e comercialização de produtos de interesse dos tradicionalistas, administração de cursos de qualificação. Também ficaria responsável pela realização prática dos eventos do MTG. A proposta foi aprovada por unanimidade na terceira sessão plenária, no dia 12 de janeiro.

Inicialmente, a Fundação montou um "bolicho" com produtos de interesse dos tradicionalistas, funcionando junto à sede do MTG, na Rua dos Andradas em Porto Alegre. Desde a saída do MTG do local, que era cedido pelo IPERGS, até o ano de 1999 a Fundação não conseguiu desempenhar plenamente as funções para as quais foi criada. No período, promoveu alguns cursos de danças, ciclos de palestras para educadores, e manteve uma pequena loja de produtos e de livros de interesse do tradicionalismo.

No dia 26 de outubro de 2005 foi inaugurada a sede própria da Fundação, localizada a poucos metros da sede do MTG, na Rua Guilherme Schell, em Porto Alegre. A partir de 1999 uma série de medidas foi tomada para dar visibilidade ao MTG através de ações da Fundação. A área técnica assumiu a realização de cursos e seminários de formação e aprimoramento, passou a administrar os eventos do MTG, criou um balcão gráfico para publicação de obras e produção de material gráfico do MTG e lançou a grife Marca Grande. Em 2001 foi criado o informativo oficial do MTG e da FCG, o Eco da Tradição.

Administração - Quando foi fundada, a FCC foi administrada por Newton Guirland do Rego. De 1999 para cá, existem registros dos vices-presidentes que ocuparam o cargo: Manoelito Carlos Savaris, Leoveral Antônio Encarnação, Manoel Pedro da Silva Mello, Cláudio Vicente da Silva, Jerson Luiz Ludwig, Luiz Glênio Cabreira dos Santos, Elomir Geraldo Malta, Marcus Vinícios Falcão Ferreira, João Hermenegildo Pereira, Gustavo Bierhals, Vitor Hugo Pochmann, Haroldo José Teixeira, Luiz Henrique Lamaison, Airto Glademir Toniazzo Timm e Maxsoel Bastos de Freitas

Por Sandra Veroneze

ISOLAMENTO SOCIAL

Gincanas culturais refletem **criatividade** do tradicionalismo em meio à pandemia

Em tempos de isolamento social controlado, quando preservar a própria saúde é também preservar a saúde do coletivo e portanto uma questão de responsabilidade social individual, as entidades tradicionalistas do Rio Grande do Sul estão apostando em criatividade para manterem acesa a chama do amor pela cultura gaúcha. No ambiente virtual, duas gincanas movimentam tradicionalistas: a da 30ª Região Tradicionalista e a da CTG Sentinela da Querência, de Erechim, na 19ª Região Tradicionalista.

Criação de uma rede nas mídias sociais, execução de um prato típico junino e recolhimento de agasalhos. Estas são algumas das tarefas de duas gincanas virtuais em andamento hoje no tradicionalismo gaúcho: a 1ª Gincana Virtual da 30ª Região Tradicionalista e a Gincana Virtual Querenciana, do CTG Sentinela da Querência, de Erechim, na 19ª Região Tradicionalista.

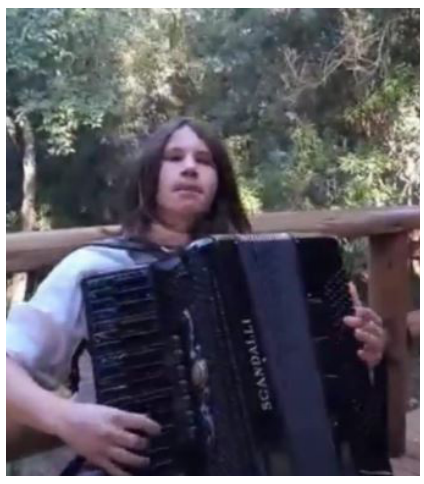
A gincana da 30ª Região Tradicionalista conta com a participação dos CTGs M´Bororé, Palanques da Tradição, Guapos do Itapuí, Querência de Nova Hartz, Porteira Velha, Sociedade Gaúcha de Lomba Grande, Estância da Liberdade, Desgarrados da Querência, Pedro Serrano, Galpão Sentinela do Pago, Amigos da Tradição, CTG Capivarense, e ACTG Portal da Serra. A ideia de realizar a atividade surgiu em fevereiro, quando os departamentos Jovem e Cultural se reuniram para planejar o ano e foi implantada em junho, devendo se estender até o final do ano.

O objetivo? Manter o contato entre os jovens tradicionalistas, mesmo que virtual, e disseminar a cultura e a arte gaúchas, afirmam os organizadores Nicole Schuh e Kelvin da Silva Penedo (do Departamento Jovem), Caroline Hamely de Lima (do Departamento Cultural), Micheline Fetter da Silva (Prenda Regional), Alexandre Pedro Dri (Peão Regional) e Lisete Ritter (Vice-diretora Cultural).

Até o momento já foram realizadas três tarefas. A primeira foi a criação de uma rede social em plataformas como Facebook e Instagram, para as entidades divulgarem o trabalho desenvolvido nos galpões e apresentação das tarefas. A segunda tarefa envolveu o Entrevero Cultural de Peões e a Ciranda Cultural de Prendas, que aconteceriam nos meses de abril e maio. Nesta tarefa, as entidades deveriam postar vídeos realizando provas que poderiam, de acordo com suas diretrizes, ser executadas nestes dois concursos. Já a terceira tarefa consistia e pesquisar duas receitas de comidas típicas das festas juninas, gravando vídeos com a execução da receita e postar, nas redes sociais, juntamente com a descrição do prato e a receita.

Chimarrão

Dança



Música

Declamação

As tarefas, segundo os organizadores, foram pensadas de acordo com datas comemorativas do calendário tradicionalista, de eventos e fatos históricos que envolvam o povo gaúcho, sempre levando em consideração que ainda estamos em distanciamento social.

Os organizadores comemoram o engajamento. "Quando lançamos a Gincana, já em meio à pandemia, vimos que, já na primeira tarefa, tivemos o engajamento de quase metade das entidades da Região". Na segunda tarefa ficou ainda mais forte. "Ali se viu novos talentos e, muitos deles, sequer haviam realizado alguma prova na sua vida tradicionalista, o que mostrou que a Gincana estava fazendo com que as entidades buscassem novos talentos dentro dos seus galpões. "Isso fará com que o futuro, pelo menos no que diz respeito à cultura, à arte e às atividades campeiras, seja garantido". Segundo eles, também houve forte envolvimento dos pais, que têm papel fundamental na preparação dos filhos para a realização de cada tarefa, além, dos Diretores Culturas das Entidades.

Para Kevin, muitos benefícios e frutos já foram colhidos ao longo da realização destas tarefas iniciais, pois, só de ver que o engajamento das Entidades participantes já é muito satisfatório. O maior benefício que se espera alcançar ao final da Gincana é ter a certeza que, mesmo durante um período tão difícil para todo o mundo, os tradicionalistas permaneçam ativos e fazendo cultura e tradição. "Outro benefício é termos a certeza que conseguimos nos adaptar às adversidades do novo normal", avalia.

No CTG Sentinela da Querência, de Erechim, a ideia de realizar uma gincana virtual surgiu a partir de conversas entre a patronagem e os responsáveis por cada departamento para movimentar o pessoal em casa. "Afinal, estamos sempre juntos, diariamente, e esta seria uma oportunidade para não deixarmos esquecido e apagado o amor por nossa entidade", afirma o patrão Alexandre Battisti. O objetivo, segundo ele, é integrar ainda mais os departamentos da entidade (artístico, cultural, campeiro e de esportes) para que cada um traga o seu conhecimento através das atividades.

As atividades englobam todos os departamentos, instigando e motivando a aquisição de conhecimento em assuntos gerais relacionados ao tradicionalismo. Até agora os participantes já desenvolveram atividades de confecção de diversos tipos de mate, também doação de agasalhos e responderam questões culturais. Cada semana uma prova é enviada via whatsapp para todos e é dado um prazo para entrega.

A gincana começou no início de junho e a ideia é que se estenda até o retorno às atividades presenciais normais e tem a coordenação de uma equipe formada pela patronagem, instrutores e dançarinos, juntamente com coordenadores das invernadas. No total, são mais de 200 participantes, integrantes das invernadas artísticas, departamento cultural, de esportes e campeiro.

Segundo Battisti, assim que lançada a ideia já encantou os integrantes do CTG, que aceitaram e se reuniram em grupos para a primeira prova. "É algo que une ainda mais e motiva eles a estarem mais próximos. Todos sempre abraçam a camiseta e as propostas com muita vontade e amor", afirma.

Segundo o patrão, é muito gratificante ver que, mesmo longe, todos amam a entidade e escolhem estar unidos. O maior benefício, na sua opinião, será o fortalecimento das amizades e a certeza do trabalho lindo desenvolvido na entidade, que busca sempre a integração com todos os departamentos. "Todos sempre fomos um e continuaremos em um só coração, mesmo cada um em sua casa", conclui.

Por Sandra Veroneze

SOLIDARIEDADE

Prendas Mirins e Piás do Rio Grande do Sul desenvolvem campanha **Abrace uma Criança**

As Prendas e Peões do Rio Grande do Sul engajaram-se à campanha Tradicionalismo Solidário, do Movimento Tradicionalista Gaúcho, e criaram a campanha Abrace uma Criança. A ação tem como objetivo incentivar as prendas mirins e piás, em parceria com suas entidades e regiões, a confeccionarem brinquedos folclóricos recicláveis para serem doados a crianças de comunidades carentes. Cinco-maria, bodoque, pandorga, bilboquê, pé-de-lata e boneca são alguns exemplos.

A ideia surgiu quando alguns pais da gestão sugeriram desenvolver um projeto chamado "Brincadeiras para dia de chuva". Com a pandemia, a ação foi adiada, mas permaneceu o desejo de desenvolver alguma atividade relacionada a brinquedos, desta vez associada ao espírito de solidariedade.

Atualmente, as 30 regiões tradicionalistas do Rio Grande do Sul estão engajadas e a receptividade dos tradicionalistas está sendo muito positiva. A maior alegria, segundo as prendas mirins e piás da gestão estadual, é saber que está se fazendo a felicidade de muitas crianças nesse período tão difícil imposto pela pandemia.

Ainda não se tem números oficiais de quantos brinquedos foram confeccionados e quantas crianças beneficiadas.

Tradicionalistas melhores

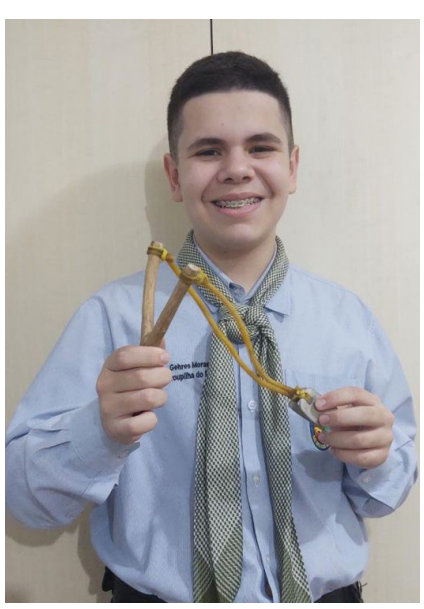
Além de levar diversão e ocupação saudável a crianças de baixa renda, que nem sempre dispõem de brinquedos em casa, a ação também traz benefícios positivos para as crianças tradicionalistas. Um deles é a aplicação prática de valores pregados pela cultura gaúcha. As crianças também destacam a ampliação do conhecimento sobre brinquedos folclóricos. A maior interação com os avós, que são fonte de pesquisa, é outro benefício.

Por Sandra Veroneze

Rafaela Prietsch dos Santos
1ª Prenda Mirim

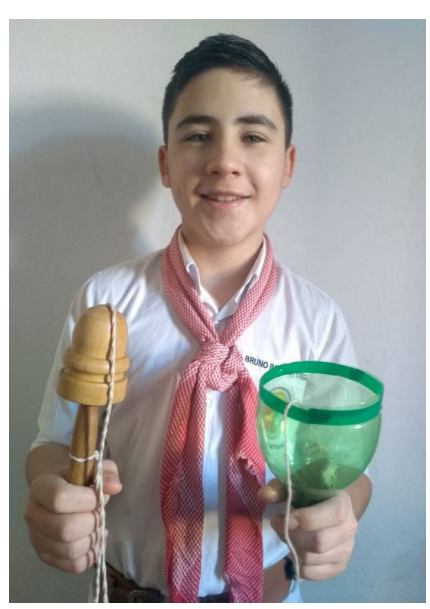
Amanda Bissani Tonia
2ª Prenda Mirim

Yasmin dos Santos Ribas
3ª Prenda Mirim



Henrique Gehres Moraes
1° Piá

Pedro Henrique Machado Nunes
2° Piá



Bruno Strack
3° Piá

Para refletir

Sapata, bilboque, bodoque, cinco marias, peteca e arquinho, entre outras brincadeiras, fizeram a alegria das crianças durante décadas.

A pouca quantidade de brinquedos prontos e a ausência de eletrônicos fazia com que as crianças soltassem a imaginação na hora de inventar brincadeiras e construir os próprios brinquedos. Bastavam alguns riscos de giz no chão para fazer uma sapata e garantir uma tarde toda de diversão.

Porém, nas últimas décadas essa realidade sofreu alterações drásticas. Os brinquedos simples cederam espaço para as inovações tecnológicas e as brincadeiras antigas transformaram-se em jogos de videogame, smartphones, tablets e outros.

Ainda que hoje a realidade seja um pouco diferente, e as crianças já não deem tanta atenção para elas, o resgate dessas brincadeiras é muito importante, não só por dar mais opções de atividades de lazer, mas porque elas têm muito a ensinar e a contribuir para o crescimento saudável.

As brincadeiras antigas proporcionam inúmeros benefícios, tanto no desenvolvimento físico, quanto na linguagem, raciocínio, percepção, memória e pensamento, ou seja, no desenvolvimento intelectual.

Abrace uma Criança é uma iniciativa que pode parecer pequena para quem observa de fora, mas somente quem a vivencia tem noção do quanto isso faz bem às crianças, resgatando brincadeiras e brinquedos muitas vezes esquecidos.

Ao brincar a criança cria conexões com o mundo social. Brincando, ela aprende a interagir e a lidar com o mundo, formando sua personalidade e recriando situações do cotidiano.

É através das crianças que se perpetuam as brincadeiras tradicionais, a cada nova geração. Portanto, resgatar a tradição das brincadeiras é uma forma de ampliar o universo lúdico e cultural das crianças, além de promover uma interação com outras gerações.

Na contemporaneidade as tecnologias restringem as brincadeiras, fazendo com que as crianças passem muitas horas na frente do computador, celular ou mesmo da televisão. Ficam ocupadas em vencer obstáculos, disputar corridas, tudo isso sem a criança sair do lugar.

O brincar e o jogar que são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em qualquer povo desde os mais remotos tempos.

CARTA DE PRINCÍPIOS

Hoje, qual a **pertinência e necessidade** do **Artigo 11** da Carta de Princípios do MTG?

"Acatar e respeitar as leis e poderes públicos legalmente constituídos, enquanto se mantiverem dentro dos princípios do regime democrático vigente". Este é o 11º item da Carta de Princípios, um dos documentos que norteiam o tradicionalismo gaúcho organizado. O documento foi aprovado no VIII Congresso Tradicionalista, realizado entre 20 e 23 de julho de 1961, no CTG "O Fogão Gaúcho", em Taquara. Continua atual, em seu artigo 11?

Angela Hammes Rossetti

Taylor Bulsing de Oliveira

Bruna Terres Rodrigues

Victor Matheus Machado

Bruna Terres Rodrigues, do DTG Getúlio Vargas, de Getúlio Vargas, na 5ª Região Tradicionalista, pondera que desde o princípio nossa sociedade é amparada por normativas, regras e leis que norteiam nosso país e nossa conduta para um melhor convívio em comunidade. "Nosso Movimento Tradicionalista é amparado pela Carta de Princípios e através de seus artigos é possível entender a importância das leis que nos amparam", afirma.

O artigo XI, segundo ela, faz refletir sobre o quanto é importante respeitar o poder público e suas normas, pois nesse momento de distanciamento social muitas entidades e muitas famílias foram amparadas pelo poder público. "Vivemos em uma democracia, onde ter ética e saber respeitar o espaço de cada um reflete em uma comunidade melhor", conclui.

Valores

Segundo Taylor Bulsing de Oliveira, do CTG Estância do Chimarrão, de Cachoeira do Sul, na 5ª Região Tradicionalista, este item da Carta de Princípios convida a refletir sobre os valores vigentes na sociedade. Segundo ele, o tradicionalista tem o direito e o dever de opinar e estar atento ao cumprimento das leis, mas sempre com olhar crítico, para garantir que os valores e princípios basilares da sociedade não sejam distorcidos e/ou esquecidos. "O Movimento é composto por membros com voz ativa na sociedade, portanto não basta acatar e respeitar as leis e os poderes públicos, mas também fazer acatar e fazer respeitar a legislação além dos poderes públicos e seus membros", acredita.

Na sua opinião, desde o seu início o Movimento Tradicionalista Gaúcho buscou estar inserido na sociedade gaúcha de forma ativa, não só acatando as leis e poderes públicos legalmente constituídos, como também auxiliando o Estado no que diz respeito à preservação das suas raízes e na construção do presente e do futuro cada vez melhores.

Regras são necessárias

Ângela Hammes Rossetti , do DTG Guardiões do Rio Grande, de Encantado, na 24ª Região Tradicionalista, acredita que leis estipuladas e seguidas são necessárias, na sociedade, para bom andamento e benefício do grupo. "As leis definem a ética de uma sociedade e agora, mais do que nunca, é necessário respeitar e acatar as leis para o bem de todos", afirma.

Hoje, segundo ela, se vê vários grupos da sociedade ignorando decretos de enfrentamento ao novo coronavírus, atitude que prejudica não somente quem faz parte de um grupo específico, mas a sociedade em geral. "Infelizmente no tradicionalismo não é diferente, quando vemos grupos de pessoas e até mesmo entidades tradicionalistas tentando driblar leis para retornarem com as atividades mesmo diante de decretos estaduais e municipais", conclui.

Legalidade das ações

Para Victor Matheus Machado, diretor do Departamento Jovem Central, o tradicionalismo desde seus primórdios traz em sua gênese a defesa do cumprimento dos dispositivos legais que regulam as ações sociais. Ele relembra os primórdios da história de culto às tradições gaúchas, no final do século XIX, e o surgimento do Parthenon Literário, liderado por Apolinário Porto Alegre e José Antônio Caldre e Fião. Nessa época, segundo Victor, já existia o respeito pelo princípio da legalidade, pois segundo Apolinário Porto Alegre: "O que quisemos sempre, o que queremos hoje, o que queremos amanhã, é o respeito à lei, às instituições democráticas e, portanto, à soberania popular".

Com relação aos dias de hoje, Victor cita o fato de que, através do Conselho Diretor e Regiões Tradicionalistas, norteado pela sua legislação e pela Carta de Princípios, o MTG traçou um marco regulatório para o enfrentamento da pandemia trazida pelo coronavírus e que deverá ser protocolado pelo Governo do Estado. "Essas medidas irão propiciar medidas de prevenção, atenuando o risco à saúde pública", acredita. Victor faz das palavras do vice-presidente Administrativo e de Finanças do MTG, César Oliveira, as suas: "Há que se ficar bastante claro que o Movimento Tradicionalista Gaúcho preza pela legalidade em suas ações e pelo cumprimento irrestrito das orientações das autoridades de saúde pública".

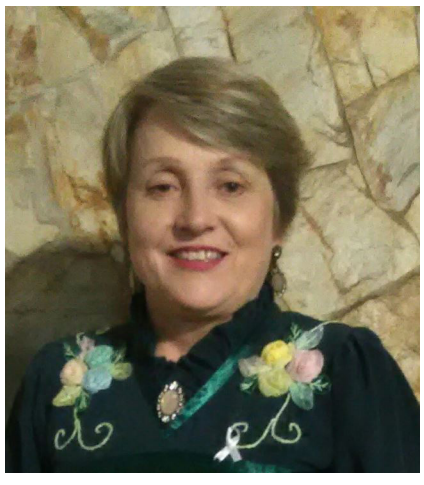
Por Sandra Veroneze

CULTURA

Hoje, qual a **pertinência e necessidade** do **Artigo 12** da Carta de Princípios do MTG?

"Evitar todas as formas de vaidade e personalismo que buscam no Movimento Tradicionalista veículo para projeção em proveito próprio."Este é o 12º item da Carta de Princípios, um dos documentos que norteiam o tradicionalismo gaúcho organizado. O documento foi aprovado no VIII Congresso Tradicionalista, realizado entre 20 e 23 de julho de 1961, no CTG "O Fogão Gaúcho", em Taquara. Continua atual, em seu artigo 12?

Para Tainá Severo Valenzuela, do DTG Noel Guarany – UFSM, de Santa Maria, na 13ª Região Tradicionalista, o 12º princípio da Carta nos remete a um problema recorrente no meio tradicionalista e que pode ser resumido em uma palavra-chave: vaidade. Segundo ela, quem é atuante no meio, seja ele artístico, campeiro, cultural, social ou de esportes, certamente já se deparou com debates desnecessários que envolvem de pessoas que entendem que, por algum motivo infundado, tem direito a privilégios, seja para si, sua entidade, seu grupo ou sua causa. "Se os tradicionalistas não compreendem logo a forma plural de nossa cultura e não encararem as competições de forma sadia, assimilando que não é a evolução do outro que determina o seu fracasso, estaremos fadados ao fim", sentencia.



Marisa Rossa

Silvane Rodrigues de Souza

Maicon Costa

Tainá Severo Valenzuela

Ego x interesse coletivo

Silvane Rodrigues de Souza, do CTG Mata Nativa, de Canoas, na 12ª Região Tradicionalista, acredita que a Carta de Princípios aprovada no Congresso de Taquara, no ano de 1961, ainda hoje, quase 60 anos após, segue com certeza sendo muito pertinente, em especial quanto ao item 12. "É natural do ser humano gostar de ser notado, lembrado e reconhecido. Claro que isso não é problema, muito pelo contrário, faz bem para autoestima. O problema é quando deixamos o ego e o interesse próprio tomar conta dos atos. Então deixa-se de pensar num todo da comunidade tradicionalista para ser apenas uma forma de auto promoção".

Neste ponto, acredita Silvane, vale alguns questionamentos: O que é ser tradicionalista para mim? O que me move? Cargos, títulos? Estou pensando no bem e crescimento coletivo da minha entidade, sócios ou departamento que participo?

Na sua opinião, se deixarmos o amor que nos movimenta falar mais alto, com certeza as respostas serão sempre positivas, assim respeitando os princípios do MTG e focando no principal, manter viva nossa tradição.

Imagem x realizações

Marisa Rossa, Diretora Cultural da 5ª Região Tradicionalista e integrante do CTG Lanceiros de Santa Cruz, de Santa Cruz do Sul, considera que o tempo de pandemia que vivemos trouxe nova luz e perspectiva à interpretação do artigo 12 da Carta de Princípios. "A pandemia nos confinou em nossos lares e modificou significativamente as relações. Por meio de tecnologias e mídias sociais, podemos alcançar o mundo e isso possibilita ainda mais o despertar de vaidades pessoais", afirma.

Segundo Marisa, foi-se o tempo em que entidades desenvolviam ações dentro das comunidades nas quais estavam inseridas, procurando simplesmente atender os itens 1 e 2 da Carta. "Percebe-se também que, cada vez mais, a imagem tem adquirido uma importância muito maior do que a ação efetivamente realizada, em uma insistente tentativa de alguns, em transformar todo evento ou ação em algo de alcance midiático", analisa.

Na sua opinião, não cabe a justificativa do uso do termo "atualidade" para defender tais atitudes. Marisa acredita que é prioritário rever nossas ações, de acordo com os fundamentos que nortearam a criação do Movimento Tradicionalismo. "Conceitos como valores, ética e responsabilidade social necessitam permanecer acima das vaidades pessoais, sob pena de deteriorização do Movimento como um todo", conclui.

Ilusão de vantagem

Para Maicon Costa, Diretor do Departamento Jovem da 1ª Inter Região, a Carta de Princípios traz consigo a preocupação com o coletivo e reintegra o valor do órgão (comunidade / movimento / sociedade) sem o destaque de cargos. Segundo ele, muitas vezes são criadas ligações de favoritismo sobre determinadas posições, ou algumas pessoas veem dessa forma, existindo a ilusão de vantagem por se estar numa esfera mais seleta. "A liderança por si é um processo necessário, um exemplo para orientação, para muitos o norte, porém é necessário estarmos atentos para uma reflexão: "Será que eu tenho capacidade real de avançar?"

Por Sandra Veroneze

Serviços e soluções em
marketing digital
para micros e pequenas empresas
Condições especiais para Entidades Tradicionalistas
_sites
_e-commerce
_hotsites
_redes sociais
_google adwords
PARCEIRO DO MTG RS
PHIGITAL
(51) 9803-86914 | phigital.com.br

SOLIDARIEDADE

Entidades tradicionalistas desenvolvem ações em benefício da população carente

"Auxiliar o Estado na solução dos seus problemas fundamentais e na conquista do bem coletivo." Este é o primeiro item da Carta de Princípios do Movimento Tradicionalista Gaúcho e traduz o sentimento que tem feito, nas últimas semanas, centenas de tradicionalistas abandonarem o conforto de seus lares para atuarem no projeto Tradicionalismo Solidário.

Revestimento de casas humildes: *aquecimento para famílias carentes e consciência ecológica*

CTG Minuano: *campanha do agasalho*

Jaguarão: *ação integrada com Exército*

Campo Bom: *cavalgadas para arrecadação*

O inverno, no sul do país, costuma ser rigoroso, na exata proporção da solidariedade do público tradicionalista. No mês de junho, diversas ações marcaram levaram um pouco de conforto e bem-estar à população mais carente.

Em Bom Retiro do Sul, na 24ª Região Tradicionalista, o Querência da Amizade desenvolve um projeto inovador: reciclagem de embalagem longa vida, como de leite, leite condensado e creme de leite, para revestimento de paredes.

Tudo começou, segundo o patrão Simeão Morais, quando a professora Neusa Meyer, que também é vice coordenadora artística do CTG, assistiu a uma reportagem sobre aproveitamento de embalagens. Para realizar a atividade, o CTG conta com a parceria da Ong Esperançar, que já vinha trabalhando na arrecadação de agasalhos, alimentos, calçados, ninhos de páscoa, presentes de natal, brinquedos para o dia das crianças.

Uma conquista importante é a parceria de uma empresa de laticínios da região, que oferece retalhos de embalagens de leite e embalagens com falhas. "Também recebemos uma oferta de uma empresa aqui da cidade que trabalha com banners para forrar o assoalho das casas".

Até o momento duas famílias foram beneficiadas e tem mais de uma dezena na fila de espera. A indicação das famílias, segundo Simeão, é feita pelas agentes de saúde do município e agentes do PIM (Primeira Infância Melhor).

"Estamos, do nosso jeito, tentando levar um pouco mais de conforto, com baixo custo, para estas famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social", afirma o patrão Simeão Morais. Ele destaca também a importância ecológica da iniciativa.

Quem quiser colaborar com o projeto pode entrar em contato pelas redes sociais do CTG e dos integrantes.

Campo Bom

Os CTG's Campo Verde, Palanques da Tradição, M'Bororé e Guapos do Itapuí se uniram em ações solidárias. Contemplando a maior parte dos bairros da cidade, cavaleiros, dançarinos e patronagens percorreram as ruas a pata de cavalo ou mesmo a pé, arrecadando alimentos não perecíveis e agasalhos. A União de Associações de Bairros e Vilas também foi parceira. Algumas das ações: Cavalgada da Esperança, Cavalgada Comunitária Solidária, Ação Solidária a pata de cavalo e Caminhada Solidária. O montante final arrecadado ficou em torno de três toneladas de alimentos não perecíveis, mais os agasalhos.

São Francisco de Paula: *almoço solidário entregou 600 marmitas*

Outras ações

Em Herval, na 14ª Região Tradicionalista, o CTG Minuano realizou Grande Campanha do Agasalho. No total, foram 30 pontos de coleta e ampla mobilização comunitária.

Em Jaguarão, na 21ª Região Tradicionalista, os Cavaleiros do Bem arrecadaram cinco mil agasalhos e quase duas toneladas de alimentos, em ação integrada dos piquetes General Osório, Tiradentes, Pealo Amigo e Raízes da Fronteira.

Em São Francisco de Paula, na 27ª Região Tradicionalista, foi realizado o 3° Almoço Solidário, integrando os piquetes Raízes Serranas, Laçadores do Tomé, Estância do Ribeirão, CTG Rodeio Serrano, Grupo de Cavalgadas Anitas da Serra, Cozinheiros de São Chico, Diretoria da Sociedade Cruzeiro e Marcio Pinto Fotografias. No total, foram distribuídas em torno de 600 marmitas, nos Bairros Cipó, Rincão, Estrada e Corredor da Balança.

Na cidade de Chuvisca, na 16ª Região Tradicionalista, os voluntários do CTG Tapera Grande se engajaram no projeto MTG Tradicionalismo Solidário, arrecadando 800 quilos de alimentos, transformados em cestas básicas, entregues à Ação Social do município.

Em Canoas, na 12ª RT, o CTG Mata Nativa está desenvolvendo o projeto "Lenço Branco", baseado nos pilares solidariedade, proteção e tradição. O objetivo é arrecadar alimentos e materiais a fim de colaborar com duas entidades: Clínica Santa Isabel, com 50 idosos, e ONG Chimarrão da Amizade, ambas no município de Canoas.

Em Teutônia, na 24ª RT, o CTG Porteira dos Pampas arrecadou agasalhos e alimentos.

Na 7ª Região Tradicionalista, o grupo Cavaleiros do Planalto Médio entregou 100 sacolas econômicas a lares de idosos e de crianças.

Em Jaguarão, na 21ª RT, entidades se mobilizaram para coletar alimentos com o apoio de soldados do exército.

Em Cruzeiro do Sul, na 24ª Região Tradicionalista, o Centro de Tradições Gaúchas Pagos de São Rafael realizou a campanha "Aqui tu ajuda na peleia contra o coronavírus", entregando donativos para a Casa de Repouso Bom Samaritano.

Em Porto Alegre, na 1ª Região Tradicionalista, o CTG Lanceiros da Zona Sul contribuiu com quase mil peças de roupas e calçados para a fazenda terapêutica localizada no bairro Chapéu do Sol, onde ocorreu incêndio.

Em Uruguaiana, na 4ª Região Tradicionalistas, foram entregues aproximadamente 2.500 agasalhos, entre roupas, calçados e cobertores, para a Secretaria de Assistência Social, para benefício à população carente. Mobilizaram-se as entidades CEF Martin Fierro, CTG Patrulha do Oeste, CTG Sinuelo do Pago, CTG Cantinho Bicharedo, PTG Saraquá, PQT Sentinela da Fronteira, G.A.N Leopoldo Rassier da E.M.E.F Dom Bosco, a Coordenadoria da 4ª Região Tradicionalista e o CTU.

Em Formigueiro, na 13ª Região Tradicionalista, o CTG Coxilha Verde fez a doação de cestas básicas para Assistência Social do município. Os donativos foram arrecadadas através de uma campanha envolvendo todos os departamentos da entidade.

Em Erechim, a 19ª RT, a gestão regional de prendas e peões e os CTGs Galpão Campeiro, Getúlio Vargas e Rodeio da Querência arrecadaram mais de duas mil peças, que foram doadas para a Secretaria de Assistência Social distribuir a famílias carentes.

Sandra Veroneze

Cavaleiros do Planalto Médio: *100 sacolas*

Lanceiros da Zona Sul: *agasalhos*

Cruzeiro do Sul: *benefício a casa de repouso*

Uruguaiana: *2.500 agasalhos*

Erechim: *mais de duas mil peças*

Formigueiro: *cestas básicas*

SAÚDE

A **saúde mental e psicológica** do tradicionalista gaúcho em tempos de **pandemia**

As tradicionalistas Gabriela Sarturi Rigão e Isabela Marina Adreolla são também psicólogas e participaram, durante o mês de junho, de live na página do Facebook do Movimento Tradicionalista Gaúcho que teve como tema a saúde mental do tradicionalista. Nesta entrevista, elas falam sobre ansiedade, stress e depressão e também dão dicas de como encarar o período de pandemia com equilíbrio

Quem é Gabriela Sarturi Rigão?
Integrante do DTG Noel Guarany, na 13ª Região Tradicionalista, é 1ª Prenda do Rio Grande do Sul 19/21, psicóloga e mestranda em psicologia na UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

Quem é Isabela Marina Andreolla?
Integrante do CTG Manoel Teixeira, é 3ª Prenda da 7ª Região Tradicionalista, psicóloga, pós graduanda em Gestão de Pessoas.

O que é depressão?
Os transtornos depressivos estão presentes no Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais (DSM V), caracterizados pela presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo. Porém, cabe ressaltar que difere-se de episódios de tristeza e luto.

O que é ansiedade?
Segundo o DSM V, os transtornos de ansiedade incluem características de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionados. Os transtornos de ansiedade se diferenciam do medo ou da ansiedade adaptativos por serem excessivos ou persistirem além de períodos apropriados ao nível de desenvolvimento.

O que é estresse?
Estresse é um mecanismo que requer adaptação da pessoa, podendo ser positivo ou negativo.

De que forma a pandemia tem afetado a saúde mental dos tradicionalistas?

Gabriela Sarturi Rigão

Isabela Marina Andreolla

A pandemia, sem sombra de dúvidas, mudou a rotina de muitas pessoas. Da mesma forma, mudou muitos hábitos costumeiros. Um destes hábitos é a possibilidade de poder ter contato físico com outras pessoas. Tivemos que nos adaptar às novas formas de relações humanas. Em contrapartida a essa realidade, a tecnologia tenta suprir essa lacuna, buscando aproximar pessoas. Contudo, sabemos que essa mudança repentina de realidade pode sim afetar a saúde mental de muitas pessoas, onde além dos desafios comuns, há realidades distintas. O tradicionalismo, sendo visto como entretenimento, cultura, filosofia ou até mesmo fonte de renda, pode ser um fator promotor de saúde para seus participantes. Assim, havendo afastamento ou dificuldade de acesso, exige ressignificações e reinvenções.

Quais os principais sinais de alerta?

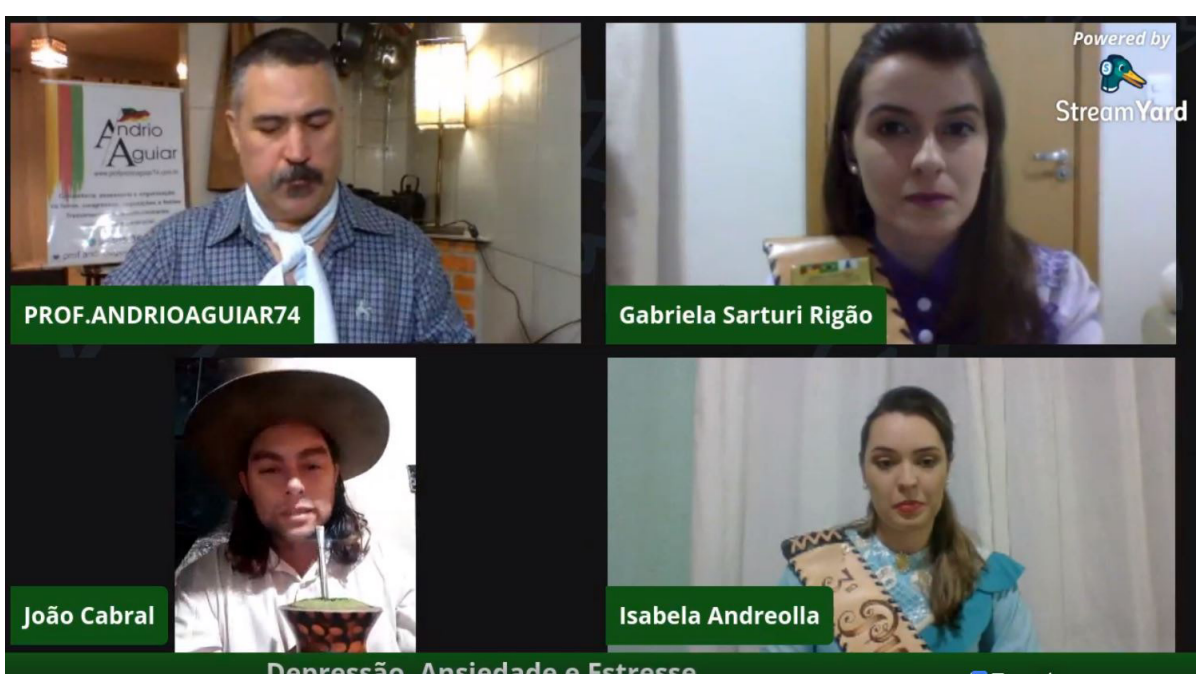
Quando perceber que emoções negativas estão frequentes e persistentes, bem como, estão a causar prejuízo nas suas atividades cotidianas e relacionamentos.

Não saber quando a pandemia terminará é um fator agravante. Que outros podemos identificar?
Além da imprevisibilidade gerada pela doença, fatores como o afastamento da rede social significativa (pessoas que promovem apoio e bem estar), insegurança financeira, medo da doença e da morte (para si e para os entes queridos), são exemplos de situações que acabam por desestabilizar os indivíduos.

Muitas pessoas estão aproveitando o isolamento social para fazer cursos, colocar a leitura em dia... Que sugestões vocês dão para os tradicionalistas manterem o equilíbrio neste período de pandemia?
Cada indivíduo encontra seu equilíbrio e bem-estar de forma única, então cabe um olhar para si mesmo em busca de autoconhecimento. Ter novas experiências com atividades, hobbies e entretenimento pode facilitar para despertar motivação e sentimentos de alegria e satisfação. Manter atividades que já faziam parte do cotidiano, adaptando para o ambiente de casa, também colaboram na perpetuação de pertencimento e identidade, como é o caso das ações culturais do tradicionalismo.

O engajamento em causas sociais por parte dos tradicionalistas tem um fator terapêutico?
Engajar-se em atividades que causem prazer ou bem-estar é benéfico. Porém, elas não devem ser vistas como uma cobrança pessoal exacerbada. É importante que cada indivíduo conheça a si mesmo e respeite seu bem-estar, evitando entrar na costumeira preocupação com a produtividade ou competição. Ações de solidariedade, além de fazer bem ao próximo, podem contribuir para a elaboração de sentido e propósito naqueles que as realizam.

Entrevista para Sandra Veroneze



Live do MTG: participações especiais

CAMPEIRA

Live do MTG discutiu **bem-estar** animal nas **provas campeiras**

Entre as lives realizadas no mês de junho na página do Facebook do MTG, uma das direcionadas à área campeira foi a do bem-estar animal. Mediada pelo diretor do Departamento de Narradores do MTG, Ricardo Favin, contou com a participação do vice-presidente campeiro do Movimento, Adriano Pacheco, e do veterinário e diretor da Comissão do Bem Estar Animal, Henrique Noronha.

Henrique iniciou sua explanação enfatizando que as provas dos rodeios envolvem basicamente bovinos e equinos que é difícil estabelecer um número exato de voltas que o gado pode dar na pista, por exemplo. "Um bovino pode dar nove voltas em um dia e não acontecer nada com ele, por ser preparado, ter condicionamento, o clima estar ameno. Ao mesmo tempo outro pode sofrer com duas voltas, por não possuir um condicionamento adequado, o dia estar mais quente. Então não temos como definir um tanto específico de voltas."

Rodeios: bem-estar animal é uma luta incansável

Qualificando os estudos

Segundo o veterinário, o bem-estar animal é uma luta incansável para que se estabeleçam as regras adequadas. "Precisamos entender o que está sendo transgredido nos rodeios. Temos uma devoção tão grande ao cavalo, que é algo cultural do gaúcho. Precisamos agora transformar isso em ciência". Ele explicou que o bem-estar animal é um estudo que busca definir padrões e parâmetros de comportamentos e assim delimitar o que pode ou não ser feito. "A partir do momento que passa daquele ponto, o animal passa a sofrer".

Ainda enfatizou que estes princípios diferem da proteção animal, que muitas vezes agem de forma radical, procurando a proibição dos rodeios. "O laço é um patrimônio cultural e tem que ser preservado. Além disso, tem que ser dada a mesma importância para ele e o be- estar animal. Nenhum pode sobrepor o outro".

Extremismos

Ricardo ressaltou que existe uma linha tênue entre o bem-estar do animal e o extremismo, deixando os realizadores de rodeio perdidos. Segundo o veterinário, os equinos são seres gregários, que precisam conviver com outros da mesma espécie. Então, quando o laçador amarra o seu cavalo mais para o fundo, longe do barulho e dos outros cavalos, por mais que a intenção seja de descanso, vai causar estresse por ele não poder se quer enxergar seus semelhantes. Da mesma forma, apenas um cocho com água não será suficiente para um rebanho bovino, pois o boi dominante não dará espaço para os outros saciarem sua sede.

Horários avançados

Outro ponto abordado foi sobre os rodeios que vão até tarde da noite, cansando os animais. Adriano salientou que eventos que possuem essa quantidade de provas e participantes são rodeios que estão vindo em uma crescente com o passar dos anos e que é responsabilidade do patrão ou administrador prever como será a participação e ter um respaldo de gado e pessoal suficiente para o trabalho, para que ambos não cheguem à exaustão. "Já temos em nosso regulamento a previsão de artifícios para reduzir as voltas nas disputas, como encurtamento de raia, a utilização do gado mocho. Também já existem lugares em que a avaliação é só pela armada cerrada, assim diminuindo o número de voltas". Outra forma que ele apresentou foi a inscrição prévia de participantes, o que auxiliaria na organização dos horários e número adequado de gado.

Henrique também apontou que o pós rodeio é de extrema importância para a recuperação do gado e que alguns proprietários acabam levando seus animais todos os finais de semana em rodeios. "Quando retorna para casa, tem uns que necessitam de dois ou três dias para descanso, isso comendo e bebendo sempre, tendo um preparo físico. Mas em geral ele pode levar de dez a 15 dias para se recuperar. É importante ter um gado de reserva, que tu não leves ele pro rodeio, assim, se apertar, tu podes trocar, e a recuperação será melhor. Desta forma, não dará espaço para o extremismo".

Presença de um profissional

Por isso a presença de um veterinário ou veterinária é crucial na realização de rodeios. Henrique afirmou que é importante que o profissional acompanhe o evento em tempo integral, pois ele será responsável por tudo que acontecer. Além disso, é importante que participe também da organização, grade de horário, quantidade de provas, para que tudo saia dentro do modelo adequado e que não vire sofrimento aos animais.

Custos

Todas essas adequações como grande quantidade de gado, acompanhamento integral de veterinário, fora as questões de PPCI, ambulâncias e demais despesas, tornam o rodeio um custo alto para seus realizadores. "Eu sei que a minha opinião é meio controversa, mas realmente fica difícil a realização do rodeio pequeno e médio de forma que atenda a todos estes critérios. Acredito que possa haver um resgate das outras provas campeiras, que não envolvem gado, como rédea, provas com couro. Precisamos nos readequar, mas mantendo vivas as tradições e os eventos campeiros com visibilidade", concluiu Henrique.

Por Tuanny Prado

FALA TCHÊ

Como **preservar as tradições** durante a pandemia?

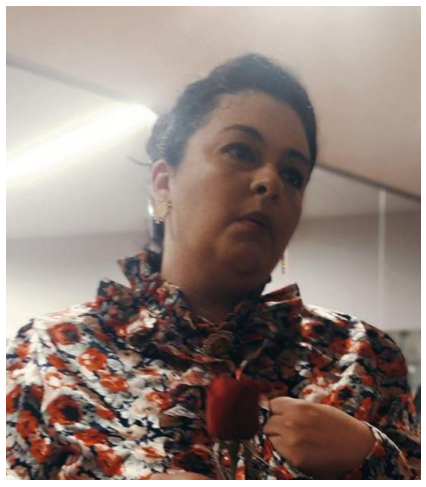
A pandemia trouxe com ela a necessidade do isolamento social. Bailes, ensaios, Cirandas, Entreveros, todos adiados para um futuro próximo. Mas mesmo de casa, é possível, sim, seguir cultuando as tradições, seja através de estudos sobre o tradicionalismo, ensaios virtuais, gincanas on-line, ou até mesmo decorando uma poesia nova. E foi por isso que o Fala Tchê quis saber: como tu estás cultuando a tradição neste período?

Patrícia Barboza
CCN Sentinela do Rio Grande – Rio Grande – 6ª RT

O ano de 2020 está sendo de transformação da nossa sociedade e no tradicionalismo não poderia ser diferente. Até a hora do mate, momento sagrado em nossa casa, não é mais o mesmo. Ainda nos reunimos, mas é cada um com a sua cuia. E como fica o tradicionalismo na vida de uma família em época de pandemia? Acostumada com viagens intensas pelos circuitos de rodeios e eventos culturais, fomos obrigados a nos adaptar a essa nova realidade para mantermos viva as nossas tradições. Mesmo com os rodeios cancelados, continuamos a ensaiar para quando voltarem, mas a nossa maior dedicação são os estudos para o concurso regional, através de aulas online e em família. Enquanto entidade, os titulados do CCN Sentinela do Rio Grande fazem reuniões online para conversar sobre os projetos e ações sociais que estão sendo desenvolvidas durante este período de afastamento, em especial o projeto que está sendo realizado pela Bibiana, minha filha, que é a campanha "Ciranda de dobradura". Também promovemos a campanha de doação de óleo para a produção de sabão, coleta de tampinhas, e tricô para a produção de cobertores para as crianças da maternidade. Com estas ações mantemos o tradicionalismo vivo na nossa família.

Micheline Fetter

Márcio Lima


Patrícia Barboza

Jorge Wagner Alvares Ribas
CTG Mata Nativa – Canoas – 12ª RT

Durante essa pandemia, que veio para mudar nossas vidas e nos ensinar muitas coisas, estamos tendo a oportunidade de entendermos que para sermos tradicionalistas e manter o tradicionalismo não é preciso estar 24 horas pilchados, ou frequentar todos os dias um CTG, ou estar presente em todos os eventos, mas, sim, como dizia Barbosa Lessa: "Tradicionalismo é o movimento popular que visa auxiliar o Estado na consecução do bem coletivo, através de ações que o povo pratica (mesmo que não se aperceba de tal finalidade) com o fim de reforçar o núcleo de sua Cultura". Desta forma estamos tendo a oportunidade de colocar em prática alguns projetos sociais nesse período, como por exemplo o projeto das prendas mirins e piás do RS, "Abrace uma criança", que tem o intuito de doar brinquedos confeccionados através de materiais reciclados para crianças carentes, campanha que conta com o apoio das regiões tradicionalistas que abraçaram a ideia e estão contribuindo muito com este projeto. Também estou aproveitando esse tempo de confinamento para estudar com minha filha, ler novos livros sobre nossa cultura gaúcha, rever assuntos já vistos e sanar dúvidas para que possamos ajudar aqueles que estão se preparando para Cirandas e Entreveros. Quando sobra um tempo também praticamos um pouco de música sempre regado de um bom chimarrão e na esperança de que tudo isso possa passar o mais rápido possível.

Caroline Borges de Lemos

Jorge Wagner Alvares Ribas

Márcio Lima
Integrante da Equipe Técnica de Indumentária do MTG – CTG Província de São Pedro – 16ª RT

Aproveito o tempo para confeccionar brinquedos e brincadeiras folclóricas para eu usar com as crianças no retorno as aulas com o projeto "Mala de Garupa Cultural", do qual sou diretor e oficineiro. Já foram feitas petecas de palha de milho, cinco marias, gadinho de osso, cavalinho de pau, jogo da memória de papelão com a pilcha gaúcha, entre outros. Organizei um grupo de estudos com as prendas e peões em todas categorias do meu CTG, o Província de São Pedro, aqui de Tapes, onde através do WhatsApp envio provas, resumos, poesias e até temas de orais. O intuito é mantê-los motivados nos estudos, pois o sonho de participar da Ciranda e Entrevero regional não foi cancelado, apenas adiado para 2021. Nas horas vagas eu procuro ler meus livros. Comprei alguns sobre indumentária, história e tradição gaúcha e a noite assisto as lives do MTG e regiões, pois precisamos estar atualizados sempre. Em breve estaremos juntos matando a saudade e fazendo tradição gaúcha.

Caroline Borges de Lemos
1ª Prenda do CTG Piquete da Querência – 29ª RT

Esse período de distanciamento social provocou em mim o desejo de fazer ainda mais pelo Movimento. Me fez perceber também o quanto podemos agregar conhecimento e cultura ao nosso dia a dia, através das ferramentas midiáticas. É assim que minha entidade tradicionalista tem se dedicado para manter em funcionamento nossas atividades. Particularmente, eu tenho usufruído das minhas redes sociais para interagir diretamente com as pessoas, por meio de assuntos culturais que possam ser proveitosos no cotidiano de todos. Um exemplo prático disso foi a viralização do vídeo que fiz ensinando a cevar um mate doce na laranja. Após a sua disseminação, muitos aderiram a ele, demonstrando como podemos impactar positivamente a vida das pessoas. Inúmeros foram os comentários recebidos afirmando que a descoberta do mate doce na laranja ajudou a encarar esse momento difícil de isolamento social com mais alegria. Além disso, tenho procurado disseminar a cultura gaúcha quase que diariamente, realizando enquetes, postando vídeos, levando através de meus stories as coisas que para mim são rotineiras, mas que para muitos são novidade, sempre dentro da temática cultural do povo sul-rio-grandense. Sempre acreditei que um dos maiores compromissos dos tradicionalistas seja o de levar a nossa cultura aos diversos segmentos da sociedade e durante este período tenho aproveitado a visibilidade das redes sociais para exercer meu papel de propagadora das tradições gaúchas.

Micheline Fetter
1ª Prenda da 30ª RT

Desde o início da nossa gestão regional apostamos no Instagram como ferramenta para prendas e peões visualizarem os nossos trabalhos, visitas e informações importantes do nosso meio. O objetivo principal sempre foi atingir milhares de pessoas que possam se interessar pela nossa tradição e pelo "mundo das Cirandas e Entreveros", criando assim uma relação com o público a fim de participarem mais do nosso cotidiano. Neste momento de isolamento e de cuidados devido à pandemia, nossa região intensificou a movimentação do Instagram/Facebook para manter todos ativos. Continuamos o trabalho de divulgação da campanha "Tampinha TRI + Lacres Solidários" adotando o sistema de coleta em casa; exposição de desenhos de arco-íris com mensagens de esperança para o momento; divulgação da "Ciranda do Agasalho" com a participação de 16 entidades de sete municípios e da Campanha de Doação de Sangue; divulgação de dicas de saúde mental em parceria com a clínica Unstuck e aluna de psicologia Joice Araújo. Agora estamos com a 1ª Gincana Virtual da 30ªRT, realizada pelo Departamento Jovem e Cultural, com a elaboração de atividades que reforcem os núcleos das entidades, tendo a participação de 13 equipes. A pandemia nos impulsionou a renovar as formas de convivência e conexão com o que gostamos. Aprendemos que é tempo de curtir, compartilhar e postar amor, pensamentos positivos, fé, esperança e mais tradição gaúcha virtualmente.

Por Tuanny Prado

A TUA MARCA
PARA MILHARES
DE TRADICIONALISTAS.
ANUNCIE NO ECO DA TRADIÇÃO.
CONTATO: (51) 99875.0204

MTG
RIO GRANDE DO SUL

Rua Guilherme Schell, 60
Santo Antônio - Porto Alegre - RS
(51) 3223-5194

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO
FUNDAÇÃO CULTURAL GAÚCHA

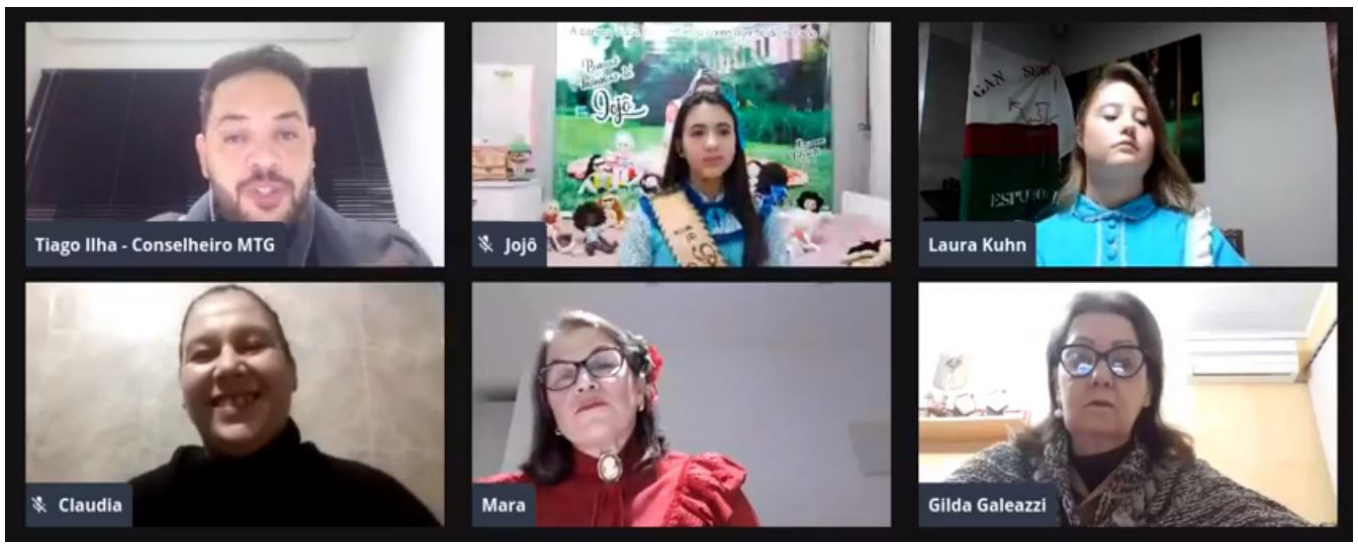
@MTG_RS
MTG.ORG.BR

INCLUSÃO

MTG cria **Departamento de Inclusão** e abre **debate** sobre inclusão x integração

Inclusão é diferente de integração e é fundamental que o Movimento Tradicionalista Gaúcho, juntamente com pessoas especiais, pais e comunidade diretamente envolvida iniciem um debate profundo sobre o tema. A afirmação é da Diretora do Departamento de Inclusão do Movimento Tradicionalista Gaúcho, Mara Caldeira. O departamento iniciou suas atividades neste ano e foi pauta de live realizada durante o mês de junho na página do Facebook da entidade.

A transmissão foi mediada pelo conselheiro do MTG, Thiago Ilha, e contou com a participação, além de Mara, também da presidente do Movimento, Gilda Galeazzi, da declamadora Laura Kuhn, da professora Cláudia Silviera, de Guaíba, e da prenda mirim Geovana dos Passos.



Departamento de inclusão: processo aberto para definição de diretrizes e ações

Avanço

A presidente do MTG lembrou que sempre se falou a respeito da inclusão na entidade, mas ainda não havia uma ação concreta, e que apenas algumas invernadas de danças apresentavam coreografias inclusivas. "Nosso primeiro passo seria dado da Fecars – Festa Campeira do Rio Grande do Sul, onde haveria participantes na cancha. Ainda não pudemos começar esse trabalho que tanto sonhamos e a Mara projetou, mas 2021 será diferente e com certeza poderemos iniciar o projeto", afirmou a presidente.

Segundo Mara, a inclusão deve ser realizada de uma maneira natural. "Este departamento novo, do qual estou à frente, precisamos estruturar e normatizar. Estávamos ainda nas primeiras tratativas quando iniciou a pandemia.". Ela relatou que a primeira coisa a ser feita seria um mapeamento das entidades tradicionalistas, assinalando quais já possuem atividades voltadas a práticas inclusivas e também da potencialidade de cada CTG para o desenvolvimento das atividades.

Mais tradicionalistas

"Já vivenciei na 25ª RT, aqui onde participo, que, quando a entidade recebe alguém com alguma necessidade, a entidade fica assustada. Mais do que nunca, é necessário ter um departamento especializado que oriente as entidades.", enfatizou Thiago. Para ele, a inclusão abrirá uma porteira gigante para as pessoas que quiserem participar do Movimento.

Participante do CTG Gomes Jardim de Guaíba, Mara contou que lá desenvolveu um projeto iniciado no dia 2 de abril do ano passado, data de comemoração ao Dia Mundial de Conscientização do Autismo. "No início dois alunos participaram e me surpreendi muito, pois quando fiz o convite achei que não iriam. Já em dezembro, contávamos com 12 participantes e fizemos o encerramento do ano com depoimentos emocionantes dos pais".

Vida social

Ela mencionou que muitas destas famílias não possuíam vida social, pois seus filhos autistas têm dificuldades com locais movimentados e barulhentos, mas que depois deste projeto, todos começaram a participar do CTG. "Temos que confiar que cada criança tem a sua potencialidade. Muitos dos que estavam ali nem gostavam da dança, mas como eu propunha atividades, brincadeiras iniciais, consegui ir conquistando".

Para este ano, o projeto além de dança, contemplaria também aulas de laço, o que fez com que muitos participantes que estavam querendo sair da parte artística mudassem para a campeira. "É importante que a gente ouça essas pessoas, para identificar de que forma elas querem participar", afirma Mara. Segundo ela, é muito comum o desejo de fazerem parte de todas as categorias sem uma distinção especial. "Muitos relatam que querem participar, independente da posição que conquistam", afirma.

Preparar para receber

Mara também alerta sobre a importância de todos serem preparados para receber pessoas com necessidades especiais. Na sua opinião, essa atitude demonstra empatia e o real desejo de receber, de incluir. Ela destaca que um pensamento inclusivo nas entidades tradicionalistas poderá significar a abertura das portas dos galpões para muitos públicos que talvez, hoje, não se sintam à vontade, por falta de uma conscientização e um preparo melhor por parte dos tradicionalistas.

Com o intuito também de incluir as crianças, a prenda Geovana, de Bagé, começou a produzir as bonecas inclusivas. "O meu projeto teve início durante a realização da mostra para a Ciranda de Prendas, em 2018. Como o tema era bonecas lúdicas, eu pensei em transformá-las em inclusivas e também buscar ações do gênero para o meu dia a dia."

Inclusão em Ciranda e Entrevero é também um dos projetos do MTG e Gilda concluiu que assim que passada a pandemia o MTG irá retornar com as suas atividades, buscando que todos os eventos sejam adaptados e inclusivos.

A live ainda contou com a apresentação de Laura, que declama desde os dez anos de idade e encerrou com a professora Cláudia, apresentando a música Gritos de Liberdade em linguagem de sinais.

Construção compartilhada

Segundo Mara, para o Movimento Tradicionalista Gaúcho, contar com o Departamento de Inclusão significa acolhimento, boa vontade, doação, voluntariado, riqueza de convivência com as diferenças, empatia e aprendizado. "Existe um longo caminho a ser percorrido e estes são os primeiros passos", afirma a coordenadora. Mara convida os tradicionalistas a fazerem parte do processo de estruturação do departamento, sugerindo formas e projetos de trabalho. "Queremos que esse processo seja de construção compartilhada, reunindo muitas vozes e corações", afirma.

Por Tuanny Prado e Sandra Veroneze

LIVES

“Tradição é um **ponto de partida** para a nossa cultura, não um ponto de estagnação”

A pandemia está sendo desafiadora para os artistas. As aglomerações, que são marca registrada de todo evento que envolva palco e público, estão proibidas em tempos de isolamento social controlado. O que fazer? Os músicos gaúchos aderiram às lives solidárias e a experiência tem sido positiva, segundo o Tche Guri, Alma Gaudéria e a dupla César Oliveira & Rogério Mello.

O Tche Guri, nestes aproximadamente 100 dias de pandemia, realizou quatro lives. Individualmente, os músicos se apresentaram pelo Instagram e, com a banda completa, no Facebook e YouTube. Segundo o vocalista, Lê Vargas, o objetivo é manter a proximidade e interação do público, que sente falta de ir a bailes e shows. O Tche Guri comemora o número crescente de visualizações, um fenômeno constatado de modo geral nas lives de artistas gaúchos, na contramão da tendência em nível nacional. Grandes nomes da música começaram com audiências estrondosas e foram perdendo fôlego. Segundo Lê, a experiência está sendo ótima. Na última live, para diferenciar, enquanto era feita a transmissão foi assado um costelão 12 horas. “Somos muito críticos com nosso trabalho e queremos fazer algo de qualidade”, afirma. A cada live, são feitos os ajustes necessários de áudio, vídeo e qualidade de transmissão para que a experiência do público seja a melho. “Estamos aprendendo, num processo contínuo”, afirma. Segundo Lê, é muito importante que os artistas gaúchos se apropriem desse formato, que, na sua opinião, veio para ficar. “Já decidimos, no Tche Guri, que continuaremos fazendo lives com alguma periodicidade depois da pandemia”, afirma. Lê defende que todo o artista, independente do tamanho de sua carreira, deve estar presente em todas as plataformas. “Nós fazemos música tradicional, mas o mundo moderno está aí. Tradição é um ponto de partida para a nossa cultura, não um ponto de estagnação. Não precisamos e não podemos ficar com o pensamento na época da manivela”, afirma.

Parceria com Banco de Alimentos

Uma das duplas mais tradicionais da música gaúcha, César Oliveira & Rogério Melo, até o momento realizou cinco lives. Segundo César, a dupla esperou um pouco para aderir ao formato, observando como o mercado se comportava.

Tche Guri: preparação de um costelão durante a transmissão

Alma Gaudéria: preparo e distribuição de alimento e agasalho

César Oliveira & Rogério Mello: novo cenário e atração a cada liveo

“Temos obstáculos. A internet que a gente contrata, por exemplo, não é a que a gente recebe. E existe uma deficiência de equipe técnica também”, avalia. Segundo César, a solidariedade foi a grande tônica do trabalho, já tendo sido arrecadados 27 toneladas de alimentos para doação a famílias carentes através do Banco de Alimentos do Rio Grande do Sul. A dupla fez as lives de forma integrada no Facebook, Instagram e Facebook, diversificando os cenários: estúdio, teatro, casa e ao ar livre. “Tem sido uma grande alegria. Chegamos a ter 10 mil visualizações simultâneas e chegamos, no somatório, a cerca de três milhões de visualizações”, afirma. O músico acredita que as lives vieram para ficar. “Saímos de uma situação de acomodação para outra, de informação. Hoje gerenciamos nossa carreira”, afirma.

Distribuição de marmitas

O grupo Alma Gaudéria também aderiu às lives. Até o momento, foram realizadas duas edições do Bolicho Online. Além de apresentar seus sucessos e estar junto de seus públicos, as lives propiciaram ao grupo o exercício da solidariedade. Na primeira live a tônica foi o preparo e distribuição de alimentos e a segunda, de agasalhos. Segundo Fernando Espíndola, vocalista, durante a primeira live foram preparadas 200 refeições, que foram entregues para o público morador de rua. A Força Tarefa de Gramado apoiou na logística. “Poder ajudar foi muito legal”, afirma Fernando, que também acredita que as lives vieram para ficar. O espaço do Alma Gaudéria, na zona norte de Porto Alegre, foi reformado e hoje abriga estrutura pra radioweb e também para lives. “Queremos receber outros artistas e grupos para transmissão de suas lives, com toda uma estrutura montada. Sabemos que um dos grandes desafios hoje é o monta e desmonta das estruturas”, afirma.

Por Sandra Veroneze

Música regional gaúcha precisará se reinventar após a pandemia, defende João Luiz Corrêa

O músico João Luiz Corrêa assumiu o Departamento de Música Regional Gaúcha do Movimento Tradicionalista Gaúcho no início do ano. Nesta entrevista, fala sobre os desafios do setor para 2020 - um ano completamente atípico na história da cultura gaúcha. Ele também defende a necessidade de união dos músicos para o pleito de demandas em comum e manifesta preocupação com o momento atual da classe, que classifica como crítico.

A pandemia da covid-19 impactou de forma especial a classe artística. Como você avalia os efeitos em relação à música regional gaúcha?

Vejo como muito preocupante. Os músicos estão parados desde março e a maioria não tem carteira assinada ou alguma forma de segurança jurídica. Recebe quando trabalha. Se não tem trabalho, não tem renda. A verdade é que os músicos já vinham mal. Nos últimos três anos, especialmente, percebíamos um declínio no mercado. Muitos músicos estão descapitalizados e deixando a profissão. Alguns, inclusive, vendendo instrumentos e demais equipamentos. É uma situação bastante crítica.

Crise: *alguns músicos estão vendendo instrumentos e equipamentos, afirma o diretor do Departamento de Música Regional Gaúcha do MTG*

Muitos artistas gaúchos acompanharam artistas de outros segmentos da música e aderiram às lives. Qual sua opinião a respeito?

As primeiras lives realizadas no Brasil tiveram uma audiência muito grande. Alguns artistas chegaram a ter 2 milhões de visualizações. Esse número não se mantive na segunda e terceira edições dos mesmos artistas. Não sei avaliar, tecnicamente, esse declínio. É interessante observar, porém, que os artistas estão se reinventando. Nós, os artistas regionais, não temos como acompanhar esses números ou tecnologia. Existe um custo para fazer uma boa live, profissional, e temos dificuldades em captar patrocínio. Os sertanejos, por exemplo, têm uma saúde financeira que não se compara à nossa.

Que cenários você desenha para o futuro da música regional gaúcha, pós pandemia?

Eu temo pela desmotivação no cenário artístico. Hoje vemos pressão de familiares para que o músico troque de profissão, busque outra alternativa. Aqueles com estudo e capacitação em outras áreas terão mais facilidade. Isso vai impactar na nossa cultura, como um todo. A música é o cartão de visita da cultura gaúcha. Imagine, hoje, tirar a música da cultura gaúcha. Ela fala dos nossos hábitos, costumes e é a porta de entrada de muita gente que passa a gostar da cultura gaúcha. Precisamos fazer algo muito grande para manter a classe motivada. Será necessário nos reinventarmos. Compara a situação que vivemos com uma estrada. Se ela por muito tempo não receber manutenção, chegará um momento em que não será mais possível reformá-la; será necessário refazê-la por completo. E isso é mais difícil e demorado.

Para os músicos regionais gaúchos, quais são na sua opinião os principais aprendizados que a pandemia está proporcionando?

Muita gente tem por hábito culpar o governo ou o próprio Movimento Tradicionalista Gaúcho quando as coisas não vão bem. Acho que no passado o MTG realmente estava ocioso, no que toca a classe dos músicos regionais. Mas esta não é a realidade da gestão atual, com a Gilda na presidência. Esta é a primeira vez que os músicos gaúchos estão junto, dando opinião sobre música dentro da entidade. Claro, não é o MTG que dá a direção de cada profissional da música. Cada artista deve fazer por si. Talvez esse seja o recado mais forte da pandemia: é necessário que o músico se profissionalize, direcione sua carreira, tenha planejamento, consistência, busque sua assinatura, não apenas fazendo cover, para que esteja fortalecido quando crises como essas acontecerem. O músico precisa aprender a pensar como empresa, fazer gestão de sua carreira. Precisa entender que não basta executar seu instrumento.

De que forma isso seria possível?

Nossa classe, historicamente, é muito desunida. Nunca foi preocupação nossa criarmos um movimento forte. Talvez um sindicato, ou uma associação. Eu, particularmente, tenho mais simpatia pelo formato de associação. Se você observar outras categorias, como dos caminhoneiros, metalúrgicos, elas nos dão o exemplo de como, com união, conseguem dialogar melhor e fazer pressão junto aos tomadores de decisão. Precisamos fazer uma assembleia e escolher alguns nomes que vão nos representar. Temos hoje o bom exemplo da Confraria da Música, com mais de 1.400 pessoas integrantes. Nesta pandemia, conseguimos nos mobilizar e distribuímos mais de 1.200 cestas básicas aos artistas que estavam precisando.

Quais os projetos do seu departamento para este ano?

Estávamos começando uma linha boa de trabalho no início do ano e então chegou a pandemia e não pudemos dar andamento. Um de nossos projetos era criar uma forma de assessorar os artistas em suas carreiras, disponibilizando mecanismos para a profissionalização. De alguma forma, é necessário capacitar nossos músicos em gestão e marketing, por exemplo. O mercado é muito dinâmico e precisamos aprender a olhar para ele, antecipar tendências.

Entrevista para Sandra Veroneze